

Cleber de Andrades

**A Diversidade de Conteúdos do Ensino da
Educação Física no Ensino Médio**

— MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DAS
ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Nov

20**17**

Cleber de Andrades

**A Diversidade de Conteúdos do Ensino da
Educação Física no Ensino Médio**

Dissertação submetida como requisito parcial
para obtenção do grau de MESTRE

Orientação
Prof. Doutora Maria Inês Silva Teixeira

— MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DAS
ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

A memória da minha mãe Helenice, pela sua determinação e coragem em romper com o papel de dona de casa, e inserir-se no mercado de trabalho com a finalidade em ver seu filho alcançar o Ensino Superior, e a do meu pai Clebio, que com poucas palavras e com muitos exemplos me ensinou a superar minhas limitações até no seu leito de morte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família por acreditar e apoiar o meu sonho de ser Mestre, em especial a minha amada esposa Ana Flávia, que como um satélite observou e protegeu o marido pesquisador, aos meus filhos Pedro e João que em silêncio compreenderam e perdoaram a minha ausência no convívio familiar.

A tia Marina pela sua fé e dedicação ao meu sucesso nos estudos e na vida. A toda Egrégora da OMRA, que me proporciona vibrações de: Paz, Harmonia, Tranquilidade, Amor, e Equilíbrio.

A Professora Mestre Nicolle Pinho Mendonça Mascitelli, por contribuir com sua atenção e experiência profissional em todo processo de construção da pesquisa.

A direção, professores e principalmente aos alunos inquiridos das escolas participantes da pesquisa de campo.

A todos os companheiros de classe e professores, do Curso de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação - Especialização em Administração de Organizações Educativas, pelo convívio harmônico, e da troca de conhecimentos e experiências. Em destaque reverencio o professor Professor Doutor Mauro Machado Marques pelo incentivo e orientação durante a construção do projeto da pesquisa.

Ao amigo e Professor Leonardo Póvoas Pereira, por sua ajuda pontual.

Em especial agradeço a Professora Doutora Maria Inês Teixeira pelo desafio assumido em me orientar, e com a enorme preocupação de tornar as idéias e discussões ao longo dessa trajetória em uma pesquisa verdadeiramente científica, meus sinceros cumprimentos.

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito principal compreender as representações de alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca do papel da Educação Física no âmbito de uma educação permanente. O estudo foi realizado em quatro escolas (duas de ensino público e duas de ensino privado) na cidade de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. Para concretizar tal objetivo, optou-se por uma metodologia quantitativa, com recurso à técnica de recolha de dados “questionário fechado”. Foram inquiridos 375 alunos das quatro escolas (a totalidade dos alunos que frequentavam a disciplina de Educação Física no momento da aplicação do questionário). Utilizou-se a estatística descritiva como técnica de tratamento de dados, a qual permitiu inferir sobre a opinião dos alunos, permitindo alcançar os seguintes resultados: tanto a disciplina de Educação Física como os conhecimentos por ela proporcionados são considerados importantes; os conteúdos lecionados são considerados demasiado repetitivos e precisam ser atualizados; os conhecimentos provenientes da área da saúde são os que despertam maior interesse; as aprendizagens realizadas nas aulas de Educação Física despertam o interesse pela prática de atividade física fora do contexto escolar, na promoção de um estilo de vida ativo, situação que contribui para a manutenção de uma vida saudável, fato de grande relevância na sociedade moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; Conteúdos.

ABSTRACT

The main aim of the research is to understand the representations of senior year students from High School on the roles of Physical Education as regards permanent education. The study was conducted in four schools (two states and two private) in Cabo Frio, a town in the state of Rio de Janeiro. In order to reach its objective, the quantitative research practice was opted for and a “closed questionnaire” was used as data collection research tools. All of the 375 students of the four schools were interviewed (the exact number of students who attended the classes of Physical Education when the survey was conducted). Descriptive statistics were used as data processing technique, which allowed to infer from the responses of the students the following findings: both the school subject of Physical Education and its knowledge acquired are considered to be important; the contents taught are rather repetitive and need to be updated; knowledge originated from the health field arises more interest; the learning obtained in the classes of Physical Education arises the interest of the practice of physical activities outside the school environment, promoting an active lifestyle that contributes to the maintenance of a healthy life, which is of the utmost importance in modern society.

KEYWORDS: Physical Education; High School; Contents.

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	xi
LISTA DE TABELAS	xii
INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	5
1.1. Ensino de Educação Física	5
1.1.1. História da Educação Física no Brasil	5
1.1.2. Tendências Históricas do Ensino de Educação Física	10
1.1.3. As Tendências Pedagógicas do Ensino da Educação Física no Brasil	16
1.1.4. Concepções Pedagógicas do Ensino da Educação Física no Brasil	20
1.1.5. Contribuição Social da Educação Física Escolar	30
1.1.6. O Ensino da Educação Física no Ensino Médio	33
1.1.7. Conteúdos da Educação Física no Ensino Médio	38
1.1.8. O Jovem no Ensino Médio	44
2. CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO	49
2.1. Problema e Objetivos	49
2.1.1. Problema e sua justificção	50
2.1.2. Objetivos	51
2.2. Metodologia	52
2.2.1. Pesquisa Quantitativa	54
2.2.2. Estudo de Caso	55
2.3. Local de Estudo e Participantes	56
2.3.1. Local de Estudo	56

2.3.2. Participantes	58
2.4. Técnicas de Recolha de Dados a Utilizar	60
2.5. Técnicas de Tratamento de Dados a Utilizar	61
2.6. Confiabilidade e Validade	62
3. CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	65
3.1. A Importância da Disciplina de Educação Física e os Seus Conhecimentos	66
3.2. Participação e Motivação dos Alunos	70
3.3. Os Conteúdos e a sua Aplicação na Vida Cotidiana	73
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	875
6. APÊNDICE	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências e do Esporte

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

EUA – Estados Unidos da América

FAO- Food and Agriculture Organization of United Nations

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MP – Medida Provisória

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

RJ – Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Sistematização das concepções criadas num primeiro momento....	24
Tabela 2. Sistematização das concepções criadas num segundo momento....	29
Tabela 3. Expectativas de desenvolvimento em diferentes fases da vida face ao <i>status</i> esperado entre as transições	47

INTRODUÇÃO

Ao longo da sua história, a disciplina de Educação Física sofreu, no Brasil, a dualidade de ser uma disciplina reconhecida pelos diversos saberes de promoção da saúde, do corpo físico e do corpo social (Foucault, 2002), ou, em contrapartida, de ser uma disciplina menos valorizada, com predominância de momentos de prática física e esportiva, ou de índole meramente recreativa.

Em termos históricos mais remotos, a Educação Física surge no período da Monarquia Brasileira, quando em 1851 foi implantado no Município da Corte, a atividade de ginástica e de dança no então ensino primário e secundário (Betti, 1991).

Como disciplina, a Educação Física somente se torna de caráter obrigatório em 1961, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 1996 afirma-se com o novo estatuto, como disciplina curricular, que integra a proposta curricular de cada instituição educativa, e passa a ser entendida como uma componente curricular da Educação Básica do país, através da promulgação da Nova Lei de Diretrizes e da Educação Nacional. Porém, os próprios textos das leis que garantiam sua obrigatoriedade precisaram, em vários momentos, passar por alterações profundas, pois sempre permitiam que a referida disciplina fosse opcional, conferindo-lhe um caráter facultativo. Num passado recente, mais concretamente em 2016, chegou mesmo a ser proposto pelo atual Governo Brasileiro uma medida provisória que previa a perda de obrigatoriedade da disciplina Educação Física no Ensino Médio, em simultâneo com as disciplinas de Filosofia e de Sociologia, sob o argumento de baixo rendimento e com a justificativa de melhorar a qualidade da formação neste segmento da educação.

A partir de então, a importância da disciplina de Educação Física no Ensino Médio vira debate nacional e o tema ganha destaque nos media. Com este impacto, a proposta foi discutida e criticada por vários segmentos da sociedade acadêmica, o que terá contribuído para que o Governo Brasileiro alterasse a medida provisória, promulgando, em 2017, a Lei de Reforma do Ensino Médio. Assim, o texto expresso na referida lei repõe a obrigatoriedade da disciplina de Educação Física na Base Curricular Nacional. Porém, a obrigatoriedade não fica clara para todos os anos do segmento, o que nos leva a deduzir que a disciplina Educação Física no Ensino Médio ainda caminha com a incerteza de ser considerada pelos nossos governantes como uma disciplina de reduzida influência no desenvolvimento da sociedade atual, mesmo tratando-se de uma disciplina que fomenta hábitos saudáveis, que contribui para a qualidade de vida e que forma os jovens para uma cidadania ativa através da promoção de comportamentos adequados.

Sendo a disciplina de Educação Física reconhecida como fundamental na formação de cidadãos socialmente interventivos, que evidenciam sua capacidade de agenciamento (Giddens, 1997; MacPhail & Tannehill, 2012), ela requer o desenvolvimento de um espírito crítico que contemple o exercício da cidadania e a (re)construção de um saber holístico, que integre a cultura e saúde do corpo, a educação pelo movimento e a aprendizagem dos esportes, nomeadamente os jogos coletivos, a ginástica, a dança e a luta.

Assim, essa pesquisa tem como problema a seguinte questão de partida: quais as representações dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca do papel da Educação Física, no âmbito de uma educação permanente?

Para este fim a pesquisa tem como objetivos, constatar a opinião direta da personagem principal do processo ensino aprendizagem, o aluno, compreender como ele pensa a disciplina Educação Física, qual sua

importância no Ensino Médio, e como os saberes promovidos pela disciplina influenciam sua vida cotidiana.

Conhecer as representações dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Educação Física, distinguir quais as contribuições na formação dos seus conhecimentos permanentes, comparar os conteúdos eleitos pelos alunos e os saberes que o Ensino da Educação Física poderá promover em sua vida cotidiana, são contribuições desta pesquisa ao universo acadêmico.

Oportunizar o jovem no Ensino Médio de referendar a sua opinião acerca do impacto da disciplina de Educação Física na vida cotidiana, é sem dúvida, um dos caminhos para colher subsídios capazes de promover uma reflexão na prática pedagógica da disciplina Educação Física.

Para alcançar os objetivos, a pesquisa utilizou como técnica de coleta de dados o questionário de perguntas fechadas, realizado com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de duas escolas públicas e de duas escolas privadas, no bairro Centro da Cidade de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, sendo este aplicado nos horários destinados as aulas. Esta técnica levantou questionamentos junto aos alunos sobre: a importância da disciplina, seus conceitos, sua participação nas aulas, seus conteúdos, conhecimentos adquiridos e sua influência na vida cotidiana.

Para o desenvolvimento da revisão da literatura (capítulo I), e com a perspectiva de contribuir com o presente estudo para o enriquecimento desta problemática, buscou-se aporte teórico disponível nos meios acadêmicos para fundamentar o problema. Os temas que orientaram a pesquisa foram: a) história da Educação Física no Brasil; b) tendências históricas e pedagógicas do ensino de Educação Física no Brasil; c) concepções pedagógicas e contribuições sociais do ensino da Educação Física no Brasil; d) ensino da Educação Física no Ensino Médio e seus conteúdos; e) o jovem no Ensino Médio.

A pesquisa baseou-se em diversos documentos, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), Proposta de Conteúdos Programáticos do Ensino Médio e Técnico em Agropecuária da Cidade de Cabo Frio – RJ (2007) e Proposta de Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (2012).

No capítulo II, é apresentada a metodologia do estudo, começando por caracterizar historicamente o Município de Cabo Frio com base na informação disponibilizada através do Site oficial da Prefeitura Municipal de Cabo Frio (<http://www.cabofrio.rj.gov.br>, recuperado em 2 de maio de 2016) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com base na informação disponibilizada através do Site IBGE Cidades (IBGE, 2016).

As duas últimas partes da pesquisa são divididas entre análise e discussão dos resultados, coletados através do questionário aplicado aos alunos, e as considerações finais do estudo, que fazem referência a todas as descobertas de relevância que respondem aos objetivos formulados.

1. **CAPITULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

1.1. ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1.1. História da Educação Física no Brasil

Em um levantamento histórico podemos afirmar que, no Brasil, as preocupações com a Educação Física remontam ao período da Monarquia, em 1851, com a Reforma Couto Ferraz dos ensinos primário e secundário no Município da Corte. Entre as matérias de caráter obrigatório constava a ginástica no ensino primário e a dança no ensino secundário (Betti, 1991).

A partir do momento em que foi publicada a Lei nº 4.024, de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a disciplina Educação Física tornou-se obrigatória nos cursos primário e médio. Já em 1971, passa a ter caráter obrigatório em todos os níveis da formação escolar, através da reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, que surge na promulgação da Lei nº 5.692, de 11 de agosto. Com a referida reformulação, a lei abre a opção de a disciplina de Educação Física assumir um caráter facultativo para os alunos do ensino noturno, onde se incluem trabalhadores com mais de 30 anos de idade, jovens prestando serviço militar e indivíduos com incapacidade física.

A Educação Física Escolar foi alavancada após a Constituição de 1988, quando o Plano Decenal de Educação reafirmou a necessidade do Estado em

criar parâmetros que promovessem um novo caminho no campo curricular, com o objetivo da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras.

Assim, a promulgação da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) determina que a União, junto com os Estados, Distrito Federal e Municípios, norteiem os currículos e seus conteúdos mínimos para garantir uma formação básica de qualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem, assim, uma unidade na prática educacional no Brasil, bem como o direito à sua flexibilização, atendendo à diversidade cultural cada vez mais vivenciada nas instituições educativas brasileiras, situação que prevaleceu até 2013 como se pode observar na seguinte citação:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Lei 12.796, 2013, p.1).

Desde então (1996), a Educação Física se afirma através do seu novo estatuto de disciplina curricular, como determina a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em síntese, a disciplina de Educação Física está integrada na proposta pedagógica de cada instituição educativa, é entendida como uma componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às diferentes faixas etárias e ao contexto específico da população escolar, e, é considerada facultativa nos cursos noturnos (Lei 9.394, 1996).

Porém, a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não garantiu, na prática, o efeito esperado quanto à obrigatoriedade da disciplina Educação Física em todas as etapas da Educação Básica. Esta garantia somente aconteceu em 2001, após aprovação de uma alteração no

documento legal, que acrescentou as expressões “obrigatório” e “componente curricular” ao texto original.

Apesar de em 2003 já constar como uma “componente curricular” “obrigatória”, com a exceção do ensino noturno, torna-se igualmente facultativa para as estudantes com filhos, para os estudantes com mais de 30 anos e para os militares ou estudantes-trabalhadores, mesmo que frequentem os restantes níveis de ensino (Lei 10.793, 2003).

Num passado muito recente, mais concretamente em agosto de 2016, após um momento marcante na política Nacional, que culminou no impedimento da presidenta da República Dilma Rousseff, o então Vice-Presidente da República Michel Temer, foi empossado como novo presidente. Uma das primeiras medidas de seu mandato foi promover, através de Medida Provisória (MP), a Reforma do Ensino Médio, mais concretamente, institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências (Brasil, MP 746, 2016).

Sobre os argumentos do baixo rendimento do Ensino Médio no Brasil, o atual Ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, justificou a necessidade desta MP como solução para melhorar a qualidade da formação neste segmento da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criada em 1996, incluiu o ensino médio como parte da educação básica. Ao longo destes 20 anos, uma série de medidas foram adotadas para esta etapa de ensino, no entanto, a sua função social, prevista no art. 35, não atingiu os resultados previstos. O referido artigo prevê que o ensino médio deverá consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como formar

indivíduos autônomos, capazes de intervir e transformar a realidade. Todavia, nota-se um descompasso entre os objetivos propostos por esta etapa e o jovem que ela efetivamente forma (Medida Provisória 746, 2016, p. 8).

O Brasil sediou, em um intervalo de apenas dois anos, grandes eventos esportivos internacionais, tais como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e as Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, deixando em voga a Educação Física e promovendo a importância da prática de atividade física para a população em geral. Mesmo assim, de forma contraditória, o texto original da MP 746, propõe que a disciplina Educação Física deixe de ser obrigatória em todo Ensino Médio e que o prazo para implementar as mudanças nas Escolas de Ensino Médio seja 2018.

A proposta foi criticada em vários segmentos da sociedade acadêmica, que, de entre diversos motivos apontados, destacaram a falta de oportunidade para valorizar um tema de tamanha importância para a educação brasileira – a Educação Física.

A iniciativa tomada através desta MP contraria as Novas Diretrizes do Ensino Médio, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em maio de 2011. As normas aprovadas afirmam que os componentes curriculares devem ser organizados em quatro blocos: Linguagens (que inclui a disciplina de Educação Física); Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas. (Resolução CNE/CP nº2, 2011).

Especialista e reconhecida internacionalmente na área da Educação Física, a Professora Doutora Suraya Cristina Darido¹, junto com a Doutoranda Irla

¹ Docente do Departamento de Educação Física - Unesp e Membro da Comissão de Especialistas da Base Nacional Comum.

Diniz², publicaram, em 29 de setembro de 2016, uma carta aberta de defesa do Ensino da Educação Física no Ensino Médio, sob o título “Educação Física no Ensino Médio: Luxo ou necessidade?”³. A carta descreve o sentimento da comunidade acadêmica de Educação Física sobre a MP 746, sob a forma de reflexão acerca do fim da obrigatoriedade do Ensino da disciplina Educação Física. Afirma que as mudanças propostas serão “um tremendo retrocesso, em tempos modernos, na vigência absoluta do sedentarismo, da crise de valores e na falta de interesse pela escola” (Darido & Diniz, 2016, p. 1).

Questões como esta, tão delicadas para a sociedade, não são alheias aos conteúdos da disciplina, e, na sua abordagem sobre o corpo, a referida carta afirma como a Educação Física é um instrumento esclarecedor em um universo que se rende à beleza destacando a “tamanho importância atual do conhecimento sobre as práticas corporais” (Darido & Diniz, 2016, p. 1). Conclui ainda que “é inaceitável que queiram excluir a disciplina do rol das obrigatórias” (Darido & Diniz, 2016, p. 1).

Sobre a justificativa em defesa da disciplina Educação Física, a carta cita as diversas possibilidades que somente a disciplina oferece, como: “saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas, agonistas que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que comumente orienta as práticas pedagógicas na escola” (Darido & Diniz, 2016, p. 1). Todas estas possibilidades acontecem pela

² Docente EBTT - IFSP – Capivari e Doutoranda pelo Programa de Desenvolvimento Humano e Tecnologias – Unesp.

³ O documento é uma carta aberta motivada pela MP 746, que em seu primeiro texto retirava a obrigatoriedade do ensino de Educação Física no Ensino Médio. A carta foi publicada em 29 de setembro de 2016. Disponível em: http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/Carta_defesa_EF.pdf. Acesso em fev. de 2017.

particularidade da disciplina em integrar atividades com predominância de vivências de prática e de saúde corporal.

Assim, sob a influência de uma grande pressão por parte do universo acadêmico, sustentada numa análise crítica da situação, o Presidente da República, Michel Temer, assina a nova Lei de Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415, 2017), que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde a disciplina Educação Física volta a figurar na Base Curricular Nacional como obrigatória, mas não garante o acesso aos alunos em todo o decorrer do Ensino Médio. O artigo 3º da nova lei acrescenta à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, 1996) um novo artigo, o 35-A, que em seu parágrafo 2º tem a seguinte redação: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de Educação Física, arte, sociologia e filosofia” (Lei 13.415, 2017, p. 1).

Fica clara assim a incerteza da importância que o governo brasileiro promove na Disciplina de Educação Física no Ensino Médio, a qual tem na sua matriz curricular temas importantes e factuais dentro da sociedade moderna. Despreza a sua contribuição com a saúde da população, e até mesmo com a redução de recursos públicos investidos em publicidade sobre temas inerentes à disciplina, como por exemplo: sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes, etc.

1.1.2. Tendências Históricas do Ensino de Educação Física

No Brasil, o Ensino da Educação Física apresentou tendências que acompanharam a evolução histórica da disciplina, e estes fatos acarretaram

grande influência no seu comportamento acadêmico e nas suas finalidades com a qual estava comprometida. A disciplina esteve sempre muito próxima de ser um instrumento de defesa e promoção dos interesses das classes que dominavam a política no Brasil em cada momento da história.

Souza Vargas (1990) define essas tendências, assim como as características que lhes são inerentes, identificando-as com cada momento da história política e econômica brasileira, como é possível constatar através da seguinte citação:

Educação Física brasileira sempre sofreu de duplicidade moral: sua teoria nega sua prática e sua prática desmente sua teoria. Na dúvida, ela se recusa a pensar, a formular um programa integral, a encarnar uma consciência. E prefere o caminho menos conflituoso: torna-se instrumento e ferramenta das ideologias dominantes (Vargas, 1990, p. 12).

Por sua vez, Ghiraldelli Júnior (1989, p. 16) mapeia da seguinte forma a evolução histórica das tendências da Educação Física brasileira: “a Educação Física higienista (até 1930), a Educação Física militarista (1930-1945), a Educação Física pedagógica (1945-1964), a Educação Física competitivista (pós 1964) e a Educação Física popular (a partir de 1940)”. Esta última, surgiu dentro do movimento operário popular na década de 40, e desenvolveu-se de forma clandestina, paralela às demais do mesmo período. Já a Educação Física higienista busca a construção de uma sociedade de homens e mulheres sadios, através da operacionalização de um programa de atividade física tão diversificado quanto possível. Surgiu como um produto do pensamento liberal, que chegou ao Brasil no início do século XX, o qual perspectivava uma escola formadora que contribuísse para a criação de uma sociedade livre e democrática, minimizando, dessa forma, os problemas sociais existentes.

Rui Barbosa (citado por Castellani Filho, 1994), até então ilustre parlamentar na época, fato evidenciado pelas várias deslocções à Europa,

principalmente à Alemanha, quando o movimento alemão antropológico apregoava os ideais eugenistas do final do século XIX, traz esta concepção como a primeira da Educação Física brasileira, opinião partilhada por Coquerel (2011, p. 21):

Essa razão, associada ao higienismo, voltado aos cuidados com a saúde, estimulou Rui Barbosa a defender insistentemente a implantação da disciplina de Educação Física nas escolas brasileiras, bem como a criação das primeiras escolas de formação profissional nessa área de atuação. Por tal motivo, o saudoso parlamentar é considerado o paladino da Educação Física brasileira.

Quanto à Educação Física militarista, defende a preparação do jovem para a vida, através da luta e do combate. O seu objetivo é formar cidadãos-soldados, premiando os mais fortes, a fim de depurar a raça. Esta visão levou à decretação do método de Educação Física oficial no Brasil - o método do exército Francês, que atribuiu à disciplina um caráter obrigatório no Ensino Médio.

Neste período (1930-1945) surgiram, dentro das instituições militares, os primeiros cursos de formação profissional de Educação Física. Esses profissionais ganharam bolsa de estudos e partiram para o exterior para aprender o método do exército Francês. A metodologia utilizada era caracterizada por procedimentos pedagógicos baseados numa disciplina rígida e em exercícios físicos de calistenia, característicos da formação militar (Castellani, 1994).

A Educação Física pedagógica, que prioriza a escola como espaço formativo e educativo, acima de qualquer luta de interesses que conflituam o corpo social, chama a si a responsabilidade de educar e instruir. Neste período (1945-1964), assiste-se a um aumento crescente de produção científica na área da Educação Física e do desporto, evidenciando preocupação em fazer

comparações constantes entre as organizações desportivas (e de Educação Física) dos países desenvolvidos e as organizações brasileiras. Neste contexto, o modelo que mais se destaca no meio acadêmico é o modelo Americano.

A tendência histórica descrita teve início após a ditadura militar dos Governos de Getúlio Vargas e o fim da Segunda Guerra Mundial. Sofreu grande influência do pedagogicismo, como movimento educacional criado nos EUA por John Dewey e difundido no Brasil por Anísio Teixeira (Castellani, 1994). Também Coquerel (2011, p. 22) se refere a esta tendência quando afirma que:

As aulas de Educação Física passaram a combinar as antigas rotinas militaristas e higienistas com estímulos por meio de jogos e exercícios psicomotores capazes de amplificar as habilidades e competências corporais, necessárias ao desenvolvimento de outras faculdades intelectuais, além, é claro, das aulas fundamentadas no diálogo entre professor e aluno, estimulando o desenvolvimento da criticidade.

A tendência da Educação Física popular surge em paralelo as demais no mesmo período, e é influenciada pelo movimento popular de luta dos trabalhadores pelos direitos civis e trabalhistas.

Surgem autores importantes na área da pedagogia, dos quais se destaca Paulo Freire, considerado uma referência no Movimento da Pedagogia Crítica. Autor de importantes obras como “Educação Como Prática da Liberdade” (1967) e “Pedagogia do Oprimido” (1968), que influenciaram as práticas pedagógicas em todos os ciclos de ensino no Brasil e em todas as áreas de estudo, inclusive na área da Educação Física. De acordo com Freire (1967, p. 97), “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

Assim, neste período surge a Educação Física popular, que nega todas as anteriores e se volta para as classes populares, desvinculando-se das práticas

elitistas e das concepções ligadas à ideologia dominante (Vargas, 1990). A Educação Física popular baseia suas concepções na solidariedade humana, valoriza atividades lúdicas, vislumbra a organização dos trabalhadores influenciando na construção de uma sociedade mais democrática (Ghiraldelli, 1989).

Por sua vez, a Educação Física competitivista intensifica a elitização social, porquanto valoriza a cultura do atleta-herói e reduz o corpo social ao desporto de competição e às elevadas performances. O avanço científico nas áreas da fisiologia do esforço e da biomecânica caracteriza este período, alavancando o esporte de alto nível e valorizando o treinamento desportivo de alto rendimento. Deste modo, a disciplina de Educação Física passa a almejar resultados que permitam uma maior participação de jovens atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos, competição de excelência a nível mundial.

A Guerra Fria e a defesa das ideologias da época, conduzem o Brasil a uma nova ditadura militar. Estas ideologias vêm no esporte um importante veículo de disseminação e o governo militar utiliza a disciplina Educação Física para fortalecer alguns conceitos como a ordem e o progresso, a disciplina e o tecnicismo esportivo, principalmente no que se refere à modalidade de futebol, que se transforma num *dopping* para a sociedade brasileira, facilitando a manutenção dos militares no poder. A participação nos Jogos Olímpicos torna-se, assim, um grande palco de defesa das forças políticas e ideológicas brasileiras (Grifi, 1989). “Muitas pessoas que tiveram acesso à Educação Física escolar nesta época praticaram esportes na escola. Formavam-se equipes que disputavam competições organizadas com a finalidade de detectar talentos para formar equipes nacionais com destaque internacional” (Castellani, 1994, como citado por Coquerel, 2011, p. 22).

A tendência competitivista trouxe uma outra visibilidade ao desporto e, por inerência, à Educação Física, que alavancou novos comportamentos em nossa sociedade atual, representados pelo modismo do vestuário esportivo, impulsionado por grandes empresas internacionais, e pelo condicionamento do consumo de alimentos (e/ou suplementos) em nome da saúde e da estética. Ambas, saúde e estética, mas sobretudo a estética corporal, por pré-determinar padrões de beleza, tornando-se, assim, um ingrediente de grande importância na autorrealização, pode levar ao início de uma nova tendência, tal como refere Lovisolo (1997, p. 31):

(...) identificar a estética como uma nova matriz na intervenção da Educação Física e que sua linguagem foi ganhando destaque, abrangência e intensidade. Impondo lentamente o reconhecimento de sua presença: como demanda e ação de formação de corpos estéticos e como campo de espetáculo esportivo no qual as emoções e os gostos, ambos componentes centrais do fenômeno estético e de suas teorizações, podem ser expressados, descarregados, elaborados.

Estes novos comportamentos, adotados principalmente por influência da mídia, que supervaloriza a busca do corpo perfeito e as condições que tal situação requer, condicionam o consumo de determinados produtos, como os nutricionais e o vestuário. Esse consumo influencia as relações sociais e determina que espaço frequentar, mesmo até que 'tribo' terá acesso ou será integrante. A influência dos padrões de beleza e de comportamento a qualquer custo viola princípios do ensino da Educação Física como os da saúde e da inclusão, tornando-nos, muitas vezes, refém da estética.

Chicon e Sá (2010, p. 26), explicam como as variadas tendências históricas da Educação Física influenciam as concepções e correspondentes abordagens metodológicas, "ora vendo o homem apenas como um ser motor, ora como um ser psicológico ou, como nos apontam as teorias críticas, como um ser socialmente inscrito na/pela cultura".

Conhecer as tendências históricas da Educação Física permite compreender como o ensino da disciplina nas escolas foi sempre orientado, e mesmo condicionado, por influências externas, o que dificultou o desenvolvimento de uma identidade própria no meio acadêmico. Quando comparada com outras disciplinas, a Educação Física manteve-se, muitas vezes, ignorada, desvalorizada e isolada, sem o reconhecimento de uma identidade própria que lhe permitisse afirmar-se como área do conhecimento e que, conseqüentemente, facilitasse a sua interrelação com outras disciplinas, como por exemplo, a biologia.

1.1.3.As Tendências Pedagógicas do Ensino da Educação Física no Brasil

Como foi abordado nos capítulos anteriores, a história da Educação Física e as tendências do ensino da Educação Física no Brasil refletem o modo como a disciplina caminhou de braços dados com os interesses da elite política que governou o país ao longo das últimas décadas. Em quase todas as etapas de sua história, a disciplina de Educação Física não afirmou a sua identidade, mantendo-se exclusivamente ao serviço das ideologias vigentes, que, por sua vez, influenciaram a evolução acadêmica no atendimento às necessidades da sociedade.

Diversos autores (eg. Bracht, 1997, 2003; Coquerel, 2011; Chicon e Sá, 2010; Soares e Carvalho, 2010; Libâneo, 1985) consideram que as concepções pedagógicas relacionadas com a disciplina de Educação Física acompanharam as transformações pelas quais a educação brasileira passou, o que se repercutiu diretamente no desenvolvimento da própria disciplina.

Para entender as tendências pedagógicas da Educação Física, Bracht (2003, p. 42) afirma que os 'objetos' de seu 'saber' específico são: "a) 'atividade física'; em alguns casos, 'atividades físico-esportivas e recreativas'; b) 'movimento humano' ou 'movimento corporal humano', 'motricidade humana' ou, ainda, 'movimento humano consciente'; c) 'cultura corporal', 'cultura corporal de movimento' ou 'cultura de movimento'". O mesmo autor destaca ainda que a definição do objeto da Educação Física está relacionada com a função ou papel social a ela atribuído e com o 'tipo de conhecimento' que está na base da sua fundamentação.

Libâneo (1985) e Coquerel (2011) defendem que as tendências pedagógicas de maior ressonância na Educação Física escolar brasileira se dividem em liberais e progressistas. Libâneo (1985) subdivide ainda as tendências liberais em tradicional, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista, e as tendências progressistas em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Na perspectiva preconizada pela tendência pedagógica tradicional, os alunos preparam-se intelectual e moralmente, respeitando o conhecimento tal qual lhes é transmitido e, por essa razão, se tornam indivíduos acrílicos e pouco autônomos. De acordo com esta perspectiva, a escola deveria funcionar "(...) de forma semelhante a qualquer empresa comercial ou industrial" (Cerezer, 2007, p. 1), sendo a educação entendida como "um processo de moldagem" (ibidem). Nesta perspectiva, o professor assumiria um comportamento autoritário na condução das suas aulas.

A tendência renovada progressista defende uma escola que contemple as necessidades da sociedade e dos alunos. Aqui, o professor tem o papel de auxiliar na livre resolução dos problemas (Libâneo, 1985).

Na tendência renovada não diretiva, o aluno envolve-se no próprio processo de aprendizagem, integrando os conhecimentos prévios na reconstrução do seu conhecimento, sendo o professor entendido como um facilitador desta ação (Libâneo, 1985) ou como um interlocutor qualificado (Trindade & Cosme, 2010), criando ambientes de aprendizagem que estimulem a reconstrução do conhecimento individual e coletivo.

O contributo dos professores para ambientes de aprendizagem que se estruturam em torno da valorização da cooperação entre os alunos como factor capaz de potenciar as condições do projecto de formação que compete às escolas, (...) permite identificar a ação docente como uma ação de interlocução qualificada (Trindade & Cosme, 2010, p. 153).

Quanto à tendência tecnicista, encontra-se, segundo Coquerel (2011, p. 51), "(...) atrelada aos propósitos políticos ideológicos da sociedade capitalista". Nesta perspetiva, a escola deverá formar alunos para executarem funções específicas no mercado de trabalho, responsabilizando-se diretamente pela formação de mão de obra produtiva. O principal objetivo do professor será, então, canalizar os comportamentos dos alunos, através do processo de ensino e aprendizagem, preparando-os para o mercado de trabalho (Libâneo, 1985).

No que se refere às tendências pedagógicas progressistas, a tendência libertadora opõe-se à perspetiva da tendência tradicional "(...) já que a sua marca é a atuação não formal" (Libâneo, 1985, p. 33). Esta tendência procura elevar o estado de consciência dos alunos e aumentar o seu grau de participação na transformação dos problemas sociais. Nesse caso, o processo de ensino e aprendizagem apregoa a igualdade na relação professor-aluno, não havendo lugar a opressor nem a oprimido (Coquerel, 2011).

A tendência libertária tem características idênticas às da tendência libertadora, porém, valoriza mais o "(...) processo de aprendizagem grupal do

que os conteúdos de ensino” (Libâneo, 1985, p. 32) e estimula os alunos na “participação em discussões, assembleias, e votações” (ibidem).

Por último, a tendência crítico-social dos conteúdos valoriza “(...) a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta” (ibidem). Neste caso, a escola passa ter um papel de mediadora entre “o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto” (ibidem).

Numa análise reflexiva sobre as principais características destas tendências pedagógicas e a realidade brasileira acerca do ensino da Educação Física, percebe-se uma evolução teórico-prática no sentido de um maior comprometimento do aluno para com as suas aprendizagens e de uma maior preocupação com a sua integração no mercado de trabalho, para que se assuma como um cidadão autónomo, proativo e detentor de capacidade de autodesenvolvimento reflexivo (Nóvoa, 1992). No entanto, Coquerel (2011, p. 52) questiona o modo como estas tendências são tratadas no contexto da prática pedagógica, afirmando que:

Apesar de os avanços teóricos e práticos da Educação Física escolar brasileira serem notórios, sobretudo no meio académico, é constatada uma grande lacuna entre a produção científica, filosófica e cultural da área, e a difusão dessas produções nas aulas de Educação Física escolar nas escolas brasileiras.

No seguimento desta ideia, Coquerel (2011) encontra uma justificação para o distanciamento entre as orientações das referidas tendências e a realidade vivenciada no contexto da prática - a existência, entre a maioria dos professores, de um certo despreparo e de um descompromisso político-social. Acrescenta, ainda, a precaridade das condições de trabalho, mais concretamente, a reduzida remuneração, o défice de infraestruturas e a falta de incentivos à realização de formação continuada. Conclui considerando que o ensino da Educação Física “(...) reflete as influências de tendências

pedagógicas liberais, pautadas na relação educação-trabalho, a serviço do capitalismo” (Coquerel, 2011, p. 52) e, referindo-se à análise da literatura da especialidade, constata a prevalência a uma atuação pedagógica de cunho tecnicista, que conduz a uma valorização dos gestos técnicos de diferentes esportes como foco das aprendizagens em contexto de sala de aula.

Em jeito de síntese, poder-se-á afirmar que, ao longo das últimas décadas, as tendências pedagógicas do ensino da Educação Física, no Brasil, sofreram a influência das tendências pedagógicas liberais e progressistas. O caminho percorrido colocou a disciplina de Educação Física, ora ao serviço da diversidade de valores socialmente valorizados e da (re)construção do conhecimento por parte de cada aluno, ora ao serviço de uma robotização dos movimentos corporais, maquiando os interesses da elite política e económica brasileira. Na atualidade, o ensino da Educação Física continua a procurar o reconhecimento da sua identidade, bem como a integração teórico-prática na unificação dos seus objetivos.

1.1.4. Concepções Pedagógicas do Ensino da Educação Física no Brasil

No final da década de 70, o Brasil passa por grande transformação política e social, com o enfraquecimento da Ditadura Militar, a Abertura Política e o Movimento das Diretas Já. Influenciado por esse marco histórico, surge no ensino da Educação Física a necessidade de romper com as vertentes tecnicista, biológica e esportista que dominavam o contexto da prática, integradas no modelo mecanicista (Darido, 2003).

Da referida rotura resultaram novas concepções no ensino da Educação Física. As primeiras abordagens foram a desenvolvimentista, a construtivista-interacionista, a crítico-superadora e sistêmica. Num segundo momento, surge a abordagem psicomotora, a abordagem crítico-emancipatória, a abordagem cultural (apoiada nos jogos cooperativos de saúde renovada) e a abordagem relacionada com os Parâmetros Curriculares Nacionais, cujo papel se revelou determinante na construção do pensamento pedagógico nacional (Darido, 2003). Darido (2003) justifica este segundo momento com estudos realizados nas provas de seleção de professores de Educação Física da rede estadual de São Paulo, nos anos de 1986, 1993 e 1998, onde foram identificadas várias mudanças nas áreas solicitadas. A mesma autora refere ainda que “atualmente é possível identificar novas formas de organização do pensamento pedagógico da Educação Física escolar, com número razoável de interlocutores e publicações” (Darido, 2003, p. 12).

Segundo Darido (2003), a abordagem desenvolvimentista refere-se ao movimento como sendo simultaneamente o meio e o fim da disciplina de Educação Física. Nesta abordagem, as aulas prestigiam a aprendizagem do movimento, independente de ocorrerem outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras. A Educação Física demarca-se dos problemas sociais do país e sobrevaloriza as áreas da aprendizagem motora e do desenvolvimento integral do indivíduo. Os conteúdos curriculares são fundamentados no modelo de taxinomia do desenvolvimento motor proposto por Gallahue (2005) e ampliado por Manoel (1994), cujas fases de desenvolvimento são entendidas da seguinte forma: a) movimentos fetais; b) movimentos espontâneos e reflexos; c) movimentos rudimentares; d) movimentos fundamentais; e) combinações de movimentos; f) movimentos culturalmente determinados. Os professores observam sistematicamente o

comportamento dos seus alunos, identificando as fases em que se encontram a cada momento. Com base nesse diagnóstico, detetam os pontos críticos a melhorar e fornecem o *feedback* necessário à sua superação (Darido, 2003).

A abordagem construtivista-interacionista preconiza uma visão ampla e integradora da disciplina de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental, promovendo a articulação de conteúdos provenientes de diferentes áreas do conhecimento. Contudo, o objeto do ensino da Educação Física - corpo e movimento - perde importância para conteúdos que não estão diretamente relacionados com o movimento em si. Inclui as dimensões afetiva e cognitiva do movimento humano, tornando-se num instrumento para alcançar o desenvolvimento cognitivo noutros conteúdos, nomeadamente a leitura, a escrita ou a matemática. Soares e Carvalho (2010, p. 28) afirmam que “o jogo, enquanto conteúdo/estratégia, tem papel privilegiado”, e que, “quando joga ou brinca a criança aprende”.

A abordagem crítico-superadora questiona a característica alienada da disciplina Educação Física, e desenvolve uma proposta que atribui à disciplina um carácter crítico, na tentativa de contrariar as desigualdades sociais através da promoção de transformações económicas, políticas e sociais. Dessa forma,

(...) a Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (Soares e Carvalho, 2010, p. 31).

Segundo Darido (2003), esta abordagem é baseada no Marxismo e no Neomarxismo, uma vez que interpreta a importância da disciplina à luz do engajamento de um projeto político-pedagógico transformador: político porque “(...) encaminha propostas de intervenção em determinada direção”,

e pedagógico porque “(...) propõe uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações” (Soares & Carvalho, 2010, p. 30). Assim sendo, os conteúdos possibilitam uma leitura (por parte dos alunos) mais aprofundada da realidade e promovem uma ação transformadora dessa mesma realidade.

Quanto à abordagem sistêmica, esta é influenciada pelas áreas da filosofia, da sociologia e da psicologia, centrando-se no esclarecimento dos valores e das finalidades do ensino da Educação Física. Procura orientar o trabalho do professor no sentido de promover a integração de todos os alunos, independentemente do seu nível de desempenho ou das diferenças que possam existir entre eles. Os defensores desta abordagem propõem atividades diferenciadas, sem privilégios, sejam eles esportivos ou não. Para eles, o importante será diversificar o mais possível as vivências motoras. Soares e Carvalho (2010) ratificam a importância dessa diversidade referindo que: “a importância da aprendizagem de conteúdos diversos está vinculada ao uso do tempo livre ou de lazer, oportunizando o alcance da cidadania” (p. 32).

Darido (2003) sistematizou as principais características das diferentes abordagens de acordo com os dados fornecidos pela tabela 1.

Tabela 1

Sistematização das concepções criadas num primeiro momento

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistêmica
Principais Autores	Tani, G. Manoel, E. J.	Freire, J. B.	Bracht, V., Castellani, L., Taffarel, C., Soares, C. L.	Betti, M.
Livro	Educação Física Escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da Educação Física	Educação Física e Sociedade
Área de Base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosofia
Autores de Base	Galhahue, D. Conolly, J.	Piaget, J.	Saviani, D., Libaneo, J.	Bertalanffy, Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do Conhecimento	Transformação Social	Transformação Social
Temática Principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor.	Cultura Popular, Jogo, Lúdico.	Cultura Corporal, Visão Histórica.	Cultura Corporal, Motivos, Atitudes, Comportamento.
Conteúdos	Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança.	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras.	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica.	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica.
Estratégias/ Metodologia	Equifinalidade, variabilidade, solução de problemas.	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas.	Tematização	Equifinalidade, não exclusão, diversidade.
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática.	Não-punitiva, processo, auto-avaliação.	Considerar a classe social, observação sistemática.	

Fonte: Darido (2003, p. 11).

Quanto ao segundo momento de criação de novas concepções no ensino da Educação Física, a abordagem psicomotora procurou garantir a formação integral dos alunos, considerando simultaneamente os processos cognitivo, afetivo e psicomotor. A disciplina de Educação Física passa, então, a não tratar de conteúdos que lhe são intrínsecos, tornando-se subsidiária de outras áreas como a reabilitação e a readaptação, focalizando a criação de soluções para a integração de todos os sujeitos, em detrimento dos conteúdos esportistas que predominavam na época. A abordagem psicomotora valoriza a aquisição do esquema motor, da lateralidade, da consciência corporal e da coordenação motora geral. Defende uma proposta pedagógica ampla e integradora nos primeiros anos do Ensino Fundamental, e abandona conteúdos tradicionais como “o esporte, a dança, a ginástica e os jogos, como se estes fossem inadequados para os alunos” (Soares & Carvalho, 2010, p. 26).

A abordagem crítico-emancipatória tenta romper com os modelos do esporte e da aptidão física praticados em contexto de ensino da Educação Física, e procura uma emancipação destes modelos através do uso da linguagem. Esta, considerada por alguns autores (eg. Callero, 2003; Stets & Burke, 2000) como fundamental na comunicação que se estabelece com o outro, e consigo próprio, compreende diversas formas de expressão reconhecidas socialmente. São exatamente essas práticas comunicacionais (Callero, 2003) que intensificam a participação de todos os intervenientes nas tomadas de decisão, para (re) formular “seus interesses e preferências nas ações dos grupos em que estão inseridos, com o objetivo de conhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura” (Darido, 2003, p. 16).

A abordagem cultural surgiu para contrapor a perspectiva biológica que predominou no ensino da Educação Física durante um primeiro momento. Esta abordagem, que reduz o corpo humano a um conjunto de ossos,

articulações e músculos, encarando todos os sujeitos como um só, procura, numa perspetiva antropológica, um contraponto à perspetiva biológica.

Segundo Daólio (1995), a abordagem cultural imprime ao ensino da Educação Física um enfoque cultural sem excluir o fator biológico. O mesmo autor parte de uma visão cultural ampla, desde a evolução dos primatas ao surgimento do *homo sapiens*, para considerar que a utilização dos movimentos corporais é influenciada pelas condições do meio e pelo instinto de sobrevivência. O autor afirma que cada movimento corporal é um gesto técnico, que não se pode valorar a técnica sem a influência direta de um contexto específico, e que não existe uma técnica melhor que outra, concluindo que toda a técnica é cultural por ser fruto de uma aprendizagem específica, num determinado contexto social e num determinado momento de sua história.

O aluno vê o seu repertório corporal respeitado nas aulas de Educação Física, na medida em que executa os movimentos com intencionalidade e tendo em conta a sua capacidade de tomar decisões perante as circunstâncias de cada situação concreta, sem estar sujeito a uma avaliação técnica como sendo a correta ou a mais acertada, o que revela a liberdade de expressão da pluralidade cultural de cada um. A este propósito, Daólio (1995) corrobora esta ideia ao reconhecer que "o que caracteriza a espécie humana é justamente sua capacidade de se expressar diferentemente" (p. 100).

A abordagem dos jogos cooperativos valoriza a cooperação em detrimento da competição, indo de encontro aos comportamentos competitivos a que se assiste frequentemente. Nesta abordagem, a cooperação é considerada mais prazerosa, pois todos comungam do momento da vitória, o que faz aumentar a participação dos alunos, promove a aceitação mútua e permite que o sucesso seja sentido e partilhado por todos. Simultaneamente, evita o

impulso natural para agir num quadro de competitividade, onde somente os mais hábeis ou os mais preparados alcançam o sucesso, e onde a maioria vivencia sentimentos de derrota. No entanto, na opinião de Soares e Carvalho (2010, pp. 34-35), trata-se de uma abordagem “na busca dos valores humanitários dentro do jogo, que peca quando não leva em consideração a influência da competitividade inerente do sistema capitalista”.

A abordagem da saúde renovada tem como característica a produção de conhecimento dentro da área biológica, procura analisar os efeitos da atividade física e a relação direta com os níveis de capacidade física, como a força, a resistência, a flexibilidade e outras. As pesquisas não tinham como prioridade o ambiente escolar, apesar de, em situações especiais, contemplarem estudantes. O foco estava nos adultos, nos idosos e nos atletas. Esta abordagem tem como finalidade a melhora da saúde, sendo o estilo de vida ativo a sua principal temática. Os conhecimentos de maior relevância são os relacionados com os exercícios físicos e seus efeitos no ser humano. Soares e Carvalho (2010, p. 36) afirmam que “os pesquisadores buscavam alternativas para melhoria da performance, e que, na época, o cidadão aumentava o interesse pela atividade física” assistindo-se, neste período, a uma significativa proliferação de academias de ginástica. Nahas (1997) chega a sugerir que o objetivo da disciplina no Ensino Médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde.

Por último, a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vê toda sua fundamentação baseada no documento de mesmo nome, referente à 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental (publicação a partir de 1997) e referente ao Ensino Médio (publicação até 2000). Os PCNs tinham como principais objetivos: fornecer informação indispensável à elaboração dos currículos dos Estados e Municípios do Brasil, incentivar o debate pedagógico

interno nas Escolas, promover a criação de projetos educativos e auxiliar os professores em sua prática.

A abordagem dos PCNs elege objetivos claros e concretos para o ensino da Educação Física, propondo universalizar seus conteúdos em todo território brasileiro, sem desprezar as características socioculturais de cada região e respectivas comunidades. Sua finalidade é a integração do aluno na esfera da cultura corporal do movimento, o que leva os seus defensores a evidenciarem três aspectos relevantes para a melhoria da qualidade pedagógica, a saber: o respeito pela inclusão de todos os alunos, a integração das dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais nos conteúdos curriculares e o tratamento de temas transversais como a saúde, o meio ambiente, a ética, a pluralidade cultural, a orientação sexual, o mercado de trabalho e o consumo.

Nesta perspectiva, o ensino da Educação Física, ao respeitar os referidos aspectos, propõe dinâmicas de sala de aula que valorizem a importância da relação entre o ser, o saber e o fazer, que contemplem a resposta aos problemas sociais emergentes, bem como uma visão integrada da cultura corporal através de temas transversais. Darido (2003) explica o sentido da abordagem dos PCNs da seguinte forma:

A Educação e a Educação Física requerem que questões sociais emergentes sejam incluídas e problematizadas no cotidiano da escola buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico (Darido, 2003, p. 20).

À semelhança do que aconteceu com as abordagens criadas num primeiro momento, Darido (2003) sintetizou também as principais características das abordagens criadas no segundo momento: abordagem psicomotora, abordagem crítico-emancipatória, abordagem cultural, abordagem dos jogos

cooperativos, abordagem da saúde renovada e abordagem baseada nos PCN's. Esta sistematização está descrita de acordo com a tabela 2.

Tabela 2

Sistematização das concepções criadas num segundo momento

	Psicomotora	Crítico-emancipatória	Cultural	Jogos Cooperativos	Saúde Renovada	PCN's
Principais Autores	Jean Le Bouch	Elenor Kunz	Jocimar Daólio	Fábio Brotto	Guedes Nahas	Marcelo Jabu e Caio Costa
Livro	Educação pelo movimento	Transformações didático-pedagógicas do esporte	Da cultura do corpo.	Se o importante é competir o fundamental é cooperar		PCNs, 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries).
Área de base	Psicologia	Filosofia, Sociologia e Política.	Antropologia	Psicologia	Fisiologia	Psicologia e Sociologia
Autores de base	Wallon, Piaget, Luria, Ajuriaguerra	Habermas	Mauss Geertz	Terry Orlick	Vários	Vários
Finalidade	Reeducação psicomotora	Reflexão crítica emancipatória dos alunos	Reconhecer o papel da cultura	Indivíduos cooperativos	Melhorar a saúde.	Introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento
Temática Principal/ Conteúdos	Consciência corporal, lateralidade e coordenação/ Exercícios.	Transcendência de limites / Conhecimento, esportes.	Alteridade / Técnicas corporais.	Incorporação de novos valores / Jogos cooperativos.	Estilo de vida ativo /Conhecimento, exercícios físicos.	Conhecimentos sobre o corpo, esportes, lutas, jogos e brincadeiras e atividade rítmicas e expressivas.

Fonte: Darido (2003, p. 21).

As abordagens elencadas acerca das concepções pedagógicas do ensino da Educação Física surgiram com o intuito de romper com o modelo mecânico e tecnicista. Sofreram influência de teorias do foro da psicologia, da filosofia e da sociologia, aproximando a disciplina curricular à área das ciências humanas sem, no entanto, criar qualquer rotura com os modelos esportivos, biológicos e recreacionistas. Levou à ampliação dos conteúdos, propondo objetivos não somente relacionados com a formação desportivo-corporal (Bento, 1989),

mas também com a formação integral do ser humano, considerando os fatores psicológicos, socioculturais e políticos.

1.1.5. Contribuição Social da Educação Física Escolar

A importância reconhecida à disciplina de Educação Física na formação de cidadãos socialmente interventivos, evidenciando capacidade de agenciamento (Giddens, 1997; MacPhail & Tannehill, 2012), requer o desenvolvimento de um espírito crítico que contemple o exercício da cidadania e a (re) construção de um saber holístico, que integre a cultura do corpo, a educação pelo movimento e a aprendizagem dos esportes, nomeadamente os jogos coletivos, a ginástica, a dança e a luta.

Quando os alunos se envolvem na (re) construção do seu próprio conhecimento, e quando o conseguem fazer de forma integrada, criam hábitos de vida saudáveis, o que contribui fortemente para a melhoria da sua qualidade de vida, com repercussões imediatas em nível de saúde pública, em nível de comportamento dos jovens no seio da comunidade educativa e da sociedade em geral, no respeito pelo outro e pela diferença, na compreensão dos direitos e deveres enquanto seres sociais, e na importância de revelarem uma atitude próativa e crítica junto da comunidade.

O ensino da Educação Física contempla não apenas um leque de atividades desportivo-motoras, como por exemplo, realizar sequências de exercícios gímnicos, correr, jogar e brincar, mas também aspectos motivacionais relacionados com diferentes performances humanas, que por sua vez, dependem do estilo de vida adotado: alto rendimento, estilo de vida saudável ou sedentarismo.

Pese embora a elevada importância dada à Educação Física, e reconhecida pela sociedade em geral, a disciplina continua, mesmo nos dias de hoje, a ter

de enfrentar o rótulo de uma atividade meramente prática e de índole recreativa. A própria revista oficial do Conselho Federal de Educação Física levanta questões sobre a opinião generalizada, inclusive de alguns Secretários de Educação, sobre a importância da Educação Física Escolar:

O que ficou faltando para que os alunos, hoje adultos, mantivessem sua vida ativa e tivessem uma leitura e compreensão diferente daquela que nos mostram como sendo uma disciplina segregacionista, elitista, excludente e promovida através de exercícios estereotipados? O que fez com que não compreendessem de fato o porquê da disciplina na escola, a não ser como intervalo das aulas teóricas, onde podiam gastar um pouco de energia, mudar a rotina escolar, ter um tempo de lazer? (CONFEEF, 2002, p. 7).

Os questionamentos levantados pelo Conselho Federal de Educação Física trouxeram um novo impulso ao ensino da Educação Física, na medida em que levaram os responsáveis pela prática pedagógica a adotarem novos paradigmas, a quebrarem preconceitos, a reverem as suas estratégias de ensino, e a integrarem no currículo conteúdos diversificados, que conduzam à (re)construção de um conhecimento holístico, indispensável a uma formação plena, capaz de munir as crianças e jovens de competências que lhes permitam intervir na sociedade, transformando-a.

Os temas relacionados com a saúde, quando associados à prática regular do exercício físico, permitem compreender melhor a importância da disciplina de Educação Física e, conseqüentemente, alterar os modos de pensar e de agir da comunidade através do conhecimento partilhado pelos alunos com os seus familiares, nomeadamente no que se refere aos benefícios fisiológicos e sociais resultantes da adoção de um estilo de vida saudável.

A integração de temáticas relacionadas com a saúde nos conteúdos a lecionar na disciplina de Educação Física valoriza a própria disciplina, não somente por ser considerada uma das cinco disciplinas citadas nos PCNs como responsáveis pela promoção de aprendizagens transversais, mas também por ser reconhecida como um normativo legal pelo Conselho Nacional de Saúde, em sua Sexagésima Terceira Reunião Ordinária, realizada em cinco e seis de

março de 1997, que reconhece o profissional de Educação Física como um agente de saúde (Conselho Nacional de Saúde, 1997).

As aprendizagens transversais relacionadas com a saúde constituem uma mais-valia para o futuro dos jovens, pois permitem a aquisição de competências atitudinais que beneficiam o bem estar físico, psíquico e social. A prevenção de certas patologias como os desvios da coluna vertebral ou mesmo de doenças metabólicas como a hipertensão, a diabetes ou a obesidade, são apenas alguns exemplos de doenças que podem ser evitadas com a prática orientada de exercício físico.

Pensar a Educação Física como fator de promoção da saúde e do bem-estar poderá ser sinónimo de: contribuir para a formação integral de crianças e jovens; promover o potencial da disciplina através da articulação de diversos conteúdos; integrar os jovens nas escolas através do jogo, do esporte e de outras situações lúdicas; respeitar a diferença; criar oportunidades de convivência social em ambiente escolar; criar situações que apelem à expressão corporal ou a outros comportamentos que facilitem a quebra de inibição. O reconhecimento destas potencialidades poderá aumentar a importância atribuída ao ensino da Educação Física.

A diversificação de propostas pedagógicas que integrem temas da atualidade contribui para aumentar o interesse dos jovens pela escola e pelas aprendizagens que nela têm lugar. Lovisolo (1997) afirma que, embora a Educação Física se tenha legitimado tomando como objetivo a formação dos corpos por meio das práticas esportivas corporais, o principal papel desta disciplina é “a valorização da escola, à medida que se torna um espaço de atividades gostoso e prazeroso” (p. 31).

1.1.6.O Ensino da Educação Física no Ensino Médio

1.1.6.1 Sua Importância e Justificativas

No Ensino Médio, a disciplina de Educação Física contribui para a reconstrução do conhecimento holístico, com benefícios para a formação dos adolescentes e dos jovens, a nível social, cultural e político, destacando-se a área da saúde e as relações interpessoais.

O homem moderno diminuiu circunstancialmente sua carga diária de atividade física para realizar suas tarefas do cotidiano, e este fato se deu através dos avanços tecnológicos que o mundo industrial proporcionou. A evolução tecnológica promoveu mais conforto e inatividade, permitiu mais tempo ocioso, aumentou a necessidade de suprir as carências do corpo na busca da saúde e da beleza. A Educação Física, como ciência, é determinante no universo escolar do Ensino Médio, pois contribui fortemente para a formação dos alunos. Ela conceitua de forma epistemológica o corpo e seus movimentos, e agrega conhecimentos fisiológicos e comportamentais, tal como refere Mattos e Neira (2000, p. 94):

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

O contributo da Educação Física é fundamental para o desenvolvimento do ser humano e, no caso específico do Ensino Médio, as decisões tomadas a nível dos conteúdos a lecionar e a nível da prática pedagógica, influenciam o desenvolvimento da personalidade dos alunos e impulsionam a sua participação ativa na sociedade.

Piaget (1972, citado por Papalia & Olds, 2000) explica que na adolescência ingressa-se no nível mais alto do desenvolvimento cognitivo (fase das operações formais) quando é desenvolvida a capacidade de pensamento abstrato ou teórico. Essa capacidade de abstração, ou de interpretação das teorias, levam o adolescente a ser capaz de pensar por hipóteses. O adolescente começa então a projetar o seu futuro com base no conhecimento do presente, construído e reconstruído ao longo do seu percurso de vida, antecipando a modo como gostaria que o seu projeto de vida se transformasse para tornar possível a realização de seus sonhos e aspirações (Giddens, 1997).

No Ensino Médio, a disciplina de Educação Física apresenta conteúdos de elevada relevância social, o que lhe confere uma mais-valia quando comparada com as demais disciplinas, principalmente quando a proposta é de que ela vá muito além da ciência do movimento do corpo (Medina, 2007). A Educação Física é capaz de fomentar, nas escolas, reflexões críticas (Schön, 1992) acerca de temas como: estética corporal, alimentação e nutrição, diversidade de formas de prática de exercício físico, e criação de hábitos de vida saudável, voltados para a prevenção de patologias estruturais e metabólicas.

Segundo Donald Schön (1992), a concepção do saber escolar manifesta-se de modo diferente da epistemologia subjacente à Universidade, uma vez que as condições da prática vivenciadas nas escolas, quando integram o conhecimento científico, constituem um terreno privilegiado para a prática reflexiva, pois integram a participação na ação e o conhecimento construído na prática, tal como sugere a seguinte afirmação:

As tradições “desviantes” (...) do treino físico e da aprendizagem profissional, contêm, no seu melhor, as características de um *practicum reflexivo*. Implicam um tipo de *aprender fazendo*, em que os alunos começam a praticar,

juntamente com os que estão em idêntica situação, mesmo antes de compreenderem racionalmente o que estão a fazer (Schön, 1992, p. 89, ênfase do texto original).

O conhecimento prático⁴ (Kelly, 2006) proporcionado pelo ensino da Educação Física contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, gera bem-estar e promove a inserção social, incentivando os jovens para a prática regular do exercício físico, independentemente da(s) modalidade(s) escolhidas. Medina (2007) aponta para uma reflexão acerca do momento pelo qual a Educação Física brasileira atravessa, bem como acerca da sua relação com as necessidades impostas pela sociedade de consumo:

De repente, é preciso cuidar do corpo. É preciso tirar o excesso de gordura. É preciso melhorar o desempenho sexual. É preciso melhorar o visual. É preciso competir. É preciso acima de tudo, vencer. Vencer no esporte e vencer na vida. Mas acontece que nunca perguntamos a nós mesmos o que é vencer na vida (Medina, 2007, p. 33).

O jovem busca a sua afirmação como cidadão, planeja o seu futuro projetando o seu comportamento na sociedade e (re)construindo o seu conhecimento para alcançar um bem-estar físico e mental. O ensino da Educação Física pode e deve contribuir (com seus conteúdos) para que os jovens adquiram, através do esporte, hábitos saudáveis que promovam a longevidade e a interação social.

As aulas de Educação Física, lecionadas no Ensino Médio, independentemente dos anos de seriação das turmas assistidas, contemplam frequentemente os mesmos conteúdos, ou seja, requerem as mesmas aprendizagens, repetindo-as continuamente em detrimento de outras, mais

⁴ Conhecimento prático: processo dinâmico resultante de ações colaborativas entre professores e estudantes no contexto de prática. Trata-se de um processo construtivo, em que todos os envolvidos interiorizam a sua experiência de participação (Kelly, 2006).

diversificadas e inovadoras, tendo em conta a evolução que se tem verificado ao nível dos esportes e dos recursos tecnológicos. Esta situação vem se repetindo ao longo do tempo, o que acarreta a ausência de inovação pedagógica e tecnológica nas aulas, além de outros aspectos, tais como: a desmotivação de alunos e professores, a fragilidade do conhecimento prático (re)construído pelos alunos e o reduzido investimento nas condições das infraestruturas para a área.

A Constituição Federal de 1988 (p. 121) garante ao cidadão a educação como um direito de todos, determinando “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) aumenta a responsabilidade da disciplina quanto à qualidade dos conhecimentos que permite desenvolver, tendo em vista uma educação permanente dos adolescentes e jovens brasileiros. Através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, introduz a responsabilidade da Educação Física Escolar, no Ensino Médio, ser uma das disciplinas a tratar dos cinco temas transversais: Meio Ambiente, Saúde, Ética, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Propõe, ainda, competências e habilidades para a disciplina Educação Física, dentro da investigação e compreensão, tais como:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para a melhoria das suas aptidões físicas.
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.

- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000, p. 45).

Apesar das tentativas de valorização da disciplina de Educação Física, responsabilizando-a por um conhecimento mais abrangente e integrador, na prática, tal não acontece. No Ensino Médio, assiste-se a uma tendência para enfatizar conteúdos de prática esportiva, com preocupações meramente técnico-táticas, deixando em plano inferior as de cunho teórico. Em consequência, fica, por vezes, a dúvida acerca da sua finalidade: trata-se de uma disciplina ou de uma atividade recreativa? Esta indefinição remete-nos para Grupi (1998) quando afirma que as aulas de Educação Física perdem o significado no ensino Médio, pois quando não são percebidas como atividades recreativas e de lazer, são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva.

O facto da disciplina de Educação Física ser, muitas vezes, ou melhor, demasiadas vezes, considerada uma atividade meramente prática, tem levado algumas escolas a oferecer formação de iniciação esportiva no lugar da lecionação dos conteúdos elencados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Mais ainda, é frequente a aceitação de dispensa das aulas para os alunos que frequentem regularmente qualquer atividade física fora do ambiente escolar. A este propósito, Lorenz e Tibeau (2002) informam que, as conclusões de um estudo realizado com alunos do Ensino Médio, remetem para o facto de as aulas de Educação Física serem encaradas como uma atividade de recreação, sendo frequentadas apenas para distração, descontração e lazer. Os referidos autores consideram ainda o seguinte:

O fato é que a condição de ser uma disciplina com um vasto conteúdo onde as atividades de prática física são predominantes nas aulas promove a Educação Física Escolar, a ser reconhecida como reprodutora de movimentos esportivos

e ou ginásticos. Para a Educação Física no Ensino Médio não pode apenas bastar somente, correr ao redor da quadra, chutar ou arremessar em direção à meta; é preciso saber o porquê se está correndo, como correr ou movimentar-se de forma variada e funcional, quais os benefícios advindos da atividade física, qual intensidade a ser executada, em que frequência, e duração são recomendáveis, para aquisição dos alunos de uma melhor qualidade de vida (Lorenz & Tibeau, 2002, p. 41).

Compreender a prática da Educação Física no Ensino Médio e as razões da insistência na predominância dos conteúdos esportivos, tornando-a repetitiva, e, de alguma forma, redutora, é importante para conhecer as motivações que levam os responsáveis pela lecionação da disciplina a abdicar da variedade de informação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que remete para o conhecimento do corpo. O corpo é o instrumento de expressão dos sentimentos, sendo importante descobrir, tanto o seu potencial como as suas limitações. O ensino da Educação Física sob um ponto de vista mais abrangente é capaz de orientar o jovem, não somente para repetir os movimentos esportivos, mas também para desenvolver o conhecimento do seu corpo.

1.1.7. Conteúdos da Educação Física no Ensino Médio

A pesquisa sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio está baseada em aspectos abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), na Proposta de Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (2012), e na Proposta de Conteúdos Programáticos do Ensino Médio e Técnico em Agropecuária da Cidade de Cabo Frio – RJ. (2007).

A princípio, é importante compreender o conceito de conteúdo, que é o agrupamento de valores, conhecimentos, capacidades e ações que os professores devem ministrar para propiciar aos estudantes, desenvolvimento

e sociabilização. Libâneo (1994) e Zabala (1998) definem como conteúdos de ensino o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e a aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000, p. 5) pode ler-se o seguinte:

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação: (...) a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) destacam a importância de uma reflexão ampla e profunda sobre a contribuição da prática pedagógica no âmbito da disciplina de Educação Física, com base nos princípios apontados no documento de Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Res. CEB nº 3, art. 2º, 1998, p. 1):

A organização curricular de cada escola será orientada pelos valores apresentados na Lei 9.394, a saber: I - os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

A mesma Resolução, no seu artigo 3º, fala que a organização dos currículos deve ser “coerente com princípios estéticos, políticos e éticos”, abrangendo a Estética da Sensibilidade, a Política da Igualdade, e a Ética da Identidade. A coerência acaba não acontecendo na prática pedagógica porque o currículo valoriza muito os conteúdos esportivos em detrimento de outros (Res. CEB nº 3, 1998, p. 1).

No princípio da “Estética da Sensibilidade”, é evidente a proposta da quebra de paradigmas que acompanham a prática pedagógica da disciplina. Paradigmas que se repetem através da valorização insistente dos fundamentos dos esportes, principalmente os de quadra, tornando as aulas de Educação Física desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, algo como os treinos desenvolvidos nas escolinhas desportivas. Os alunos passam anos arremessando, driblando, dominando e passando com precisão. Este princípio quer um currículo que desenvolva conteúdos com atividades que estimule a ludicidade, a criatividade, a liberdade de movimentos, diminuindo a robotização das aulas, tal como sugere o seguinte excerto:

A Estética da sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando à criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável (Res. CEB nº 3, 1998, p. 1).

Ainda no mesmo artigo, no segundo parágrafo, é ressaltada como diretriz o princípio da “Política de Igualdade”, que é entendida a partir da seguinte concepção:

A Política de Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano (Res. CEB nº 3, 1998, p. 1).

Na abrangência do princípio da “Política de Igualdade”, propõe que o currículo valorize os direitos humanos, a igualdade no acesso aos bens sociais, como o direito à escola e ao ensino da Educação Física. Repudia qualquer forma de discriminação mas, na prática pedagógica, se faz contraditório, pois permite a exclusão da participação nas aulas de deficientes e adultos com mais de trinta anos, trabalhadores e mulheres com filhos, através da dispensa da obrigatoriedade da disciplina prevista na Lei 10.793, de dezembro de 2003. A Educação Física é, portanto, a única disciplina obrigatória da Educação Básica com este precedente. É como se os alunos que apresentam estes perfis não necessitassem dessas aprendizagens específicas, inerentes aos seus conteúdos.

Na abrangência do princípio da “Ética da Identidade”, ainda no mesmo artigo, valoriza-se o humanismo, o respeito entre todos e o respeito pela diferença. Refere-se à solidariedade, à responsabilidade e reciprocidade como fator de orientação em nossas vidas:

A Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal (Res. CEB nº 3, 1998, p. 1).

Porém, apesar de propor um currículo com princípios de tamanha humanidade, igualdade e sensibilidade, os conteúdos desenvolvidos na maioria das aulas destacam friamente as diferenças entre os alunos - fazem da sua prática diária uma seleção dos mais capazes, valorizando e destacando os alunos com maior habilidade motora, beneficiando os que já levam vantagem e até usando da sua imagem para promovê-la.

Estes princípios, preconizados na referida Resolução, deveriam influenciar a criação do currículo na seleção dos conteúdos destinados ao Ensino da Educação Física no Ensino Médio. É preciso contemplar conteúdos que alimentem a reflexão crítica da prática pedagógica e que se demarquem das já referidas contradições.

A Proposta de Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, 2012, p. 3) para a disciplina de Educação Física determina em sua introdução que a disciplina seja “(...) um campo do conhecimento que lida com a cultura corporal como forma de linguagem e expressão”.

Essa proposta tem como orientação teórica e prática reconhecer e compreender que: “os jogos, os esportes, as ginástica, as lutas, as danças e as atividades rítmicas e expressivas são manifestações das dinâmicas de contextos sócio-culturais diversos” (Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, 2012, p. 3). Se se alargar essa compreensão à área da saúde, a expressão corporal tem como princípio “ampliar a condição da compreensão humana, articulando as dimensões biológica, antropológica, sociológica, política e econômica” (Ibidem).

A referida proposta também refere às habilidades e competências a serem trabalhadas nos diferentes conteúdos selecionados, em cada uma das três séries do Ensino Médio e em cada período do ano letivo. Os conteúdos giram em torno do esporte, da atividade rítmica e expressiva, do jogo, e da ginástica. No esporte, a principal preocupação deverá centrar-se na sua diversificação, tendo em conta as leis que regem cada um deles, bem como as suas características técnico-táticas e o seu caráter competitivo. Na atividade rítmica e expressiva, o foco está na compreensão da cultura local e na criação de danças que respeitem essa mesma cultura, que expressem ideias e

sentimentos através da linguagem corporal. Quanto ao jogo, deverá ser reconhecido como uma atividade de educação e lazer, através do qual se aprendem formas de jogar, se respeitam regras, se prestigiam os princípios de cooperação do jogo, se vivenciam e avaliam jogos eletrônicos, etc. No que se refere à ginástica, a importância está em vivenciar as suas variadíssimas aplicações, conhecer as qualidades físicas e seus conceitos, analisar de forma crítica a informação veiculada pelos *media* sobre alimentação e estética, problematizar a relação entre exercício físico e saúde, e compreender a importância da sistematização dos programas de atividade física na vida cotidiana.

Na Proposta de Conteúdos Programáticos do Ensino Médio e Técnico em Agropecuária da Cidade de Cabo Frio – RJ (2007), encontram-se objetivos bem definidos e conteúdos bem estruturados, independentemente da seriação. Dentro dos objetivos destaca-se a compreensão do corpo, sua fisiologia, sua capacidade de movimentação e sua relação com as manifestações culturais, a atividade física e a importância que esta tem para o cidadão.

Quanto aos conteúdos, encontram-se divididos de acordo com as seguintes atividades: esportes coletivos (handebol, basquetebol, futsal, etc.), esportes individuais (natação, atletismo, etc.), danças (regionais, nacionais, criativas, africanas, etc.), ginástica (rítmica desportiva, aeróbica, postural, artística, etc.) e luta (capoeira, judô, karatê, etc.). Os conteúdos contemplam também outras áreas do conhecimento como a ética e as orientações para saúde. A primeira pode ser trabalhada através de textos, vídeos ou palestras, que demonstrem dilemas do cotidiano e respectivas tomadas de decisão. A segunda diz respeito a questões relacionadas com a alimentação, a higiene, a estrutura corporal, os primeiros socorros, etc.

Do atrás exposto, e tendo em conta o teor dos três documentos referenciados, é possível inferir acerca das diferentes concepções relacionadas com a prática pedagógica do ensino da Educação Física, que se repercutem da seleção dos conteúdos a lecionar no Ensino Médio, mesmo tendo como referência um mesmo documento - a Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Educativo. Observa-se que o documento do Estado do Rio de Janeiro aponta de forma sutil e isolada a utilização dos conteúdos específicos de vários esportes, sem os interligar com outras áreas do conhecimento que lhes deveriam estar associadas. Da mesma forma, o documento da Cidade de Cabo Frio sugere que o objeto de ensino esteja centrado na área dos esportes, limitando as demais áreas de atuação da disciplina.

Não obstante as reflexões críticas que o tema tem gerado, é importante destacar a existência de um longo caminho a percorrer até que se gerem consensos relativamente aos conteúdos a tratar na disciplina de Educação Física, e se consolide o currículo no Ensino Médio, assim como a proposta curricular apresentada por cada estabelecimento de ensino tendo em conta a especificidade do contexto (currículo real). Os profissionais da educação não podem acomodar-se à situação atual. Devem, sim, comprometer-se com a formação integral dos jovens e intervir no sentido de que ela seja efetivamente levada à prática.

1.1.8.O Jovem no Ensino Médio

Compreender o jovem, no Ensino Médio, é entender a amplitude de tarefas e mudanças que lhe são atribuídas nessa fase da vida, é associar os seus conhecimentos aos seus sonhos, e o que tem a expressar em relação à construção de seu futuro.

Para a grande maioria dos jovens, a fase de sua vida que coincide com o acesso ao Ensino Médio caracteriza-se por um conjunto de mudanças no seu comportamento social e afetivo. Ferreira (2003, p. 47), citando Piaget (1982), explica que, “ao atingir o pensamento formal, o jovem adquire a possibilidade de interferir, conjecturar, teorizar e, ao realizar trocas no grupo, torna-se mais hábil na comunicação interpessoal e extrafamiliar”, e que eles “valorizam mais os seus grupos, os companheiros e os parceiros afetivos” do que a própria família, sendo esse fato considerado natural na construção de uma identidade própria.

Por sua vez, no Ensino Médio, a escola passa por conflitos em relação a qual formação pretende dar ao jovem: o preparo para o acesso imediato no mercado de trabalho e/ou a preparação para alcançar o sucesso com notas de excelência no exame nacional, que lhe garanta o acesso as melhores universidades. Este conflito aumenta a incerteza e insegurança no jovem, que por muitas vezes se encontra entre ter que optar por chegar ao mercado de trabalho rapidamente e abandonar a sua formação acadêmica ou atingir o nível superior.

Entre as mudanças sociais e afetivas exigidas aos jovens e os conflitos de quem decide acerca da formação mais adequada, assiste-se a uma diminuição do interesse pela instituição escolar. Dayrell e Carrano (2014, p. 102) afirmam que “para grande parte dos jovens, a instituição parece se mostrar distante dos seus interesses e necessidades”, que o “cotidiano escolar é enfadonho”, e que a “escola é percebida como obrigação”, afirmações estas que espelham o ambiente sentido no Ensino Médio.

A Escola de Ensino Médio tem que mudar de paradigma, de forma a despertar importância nos conhecimentos inerentes a este ciclo de formação educacional, através da promoção de temas que estejam contextualizados

com o centro de interesse e o objetivo dos jovens. Seus sonhos estão diretamente relacionados com seus objetivos para o futuro, o jovem quer mudar o mundo em volta de si, criar novas alternativas e concepções de vida, e se fazer compreender nas suas necessidades e expectativas.

O jovem no Ensino Médio será, no futuro, o adulto que terá a responsabilidade nas decisões e direcionamentos que a sociedade necessita para solucionar os problemas emergentes. A escola é um instrumento importante como fonte de alimentação na formação do adulto crítico aos acontecimentos sociais, e tem a obrigação de despertar para a reflexão sobre temas importantes para a população, como a política e a economia, promovendo conhecimentos que ajudem a romper com a insegurança e a incerteza, e assim se fazer ouvido e representado nas decisões da sociedade.

Um exemplo na área da participação política que ilustra bem essas conjecturas é referido por Dayrell e Carrano (2014, p. 108) quando afirmam: “A chamada geração de jovens de 1968 é sempre lembrada para ‘mostrar’ aos jovens de hoje como eles são menos mobilizados, críticos, conscientes e participantes”, mas ressaltam como positivo “as recentes manifestações de rua que se iniciaram no Brasil, em junho de 2013, [que] servirão para relativizar esse impulso desqualificador da capacidade de atuação política das presentes gerações de jovens brasileiros”. Estas afirmações são feitas através da intensa participação de jovens nas manifestações que se espalharam pelo país, motivado em 2013 pela garantia do passe livre no transporte de estudantes, até a ocupação das escolas em defesa do ensino público gratuito e de qualidade, em 2016.

A fase da juventude no desenvolvimento da vida, face ao status ao qual se espera, é de grande importância, pois coincide com a chegada ao Ensino Médio aumentando a responsabilidade deste segmento educacional. Esta fase

é a integração entre as fases da infância e da vida adulta, que são de características muito distintas. Weller (2014, p. 137) explica essa importância quando afirma que “do ponto de vista da psicologia social e do desenvolvimento humano, (...) existem expectativas a serem alcançadas na infância, na juventude e na vida adulta”, tal como é ilustrado na tabela 3.

Tabela 3

Expectativas de desenvolvimento em diferentes fases da vida face ao *status* esperado entre as transições

EXPECTATIVAS DE DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA			
Desenvolvimento emocional	Desenvolvimento da inteligência	Desenvolvimento de habilidades motoras e da fala	Desenvolvimento de competências sociais básicas
↓		↓	
Desempenho autônomo		Estabelecimentos de contatos sociais de forma independente	
EXPECTATIVAS DE DESENVOLVIMENTO NA JUVENTUDE			
Competências sociais e intelectuais	Desenvolvimento do papel de gênero e capacidade de relacionamento	Competências relacionadas à utilização do mercado	Desenvolvimento de um sistema de normas e valores
↓	↓	↓	↓
Papel profissional	Papel conjugal e familiar	Papel cultural e como consumidor	Papel como cidadão político
EXPECTATIVAS DE DESENVOLVIMENTO NA FASE ADULTA			
Autonomia financeira	Construção da família e educação dos filhos	Participação no campo da cultura e do consumo	Participação política

Fonte: Weller, 2014, p. 138.

O quadro relaciona quatro expectativas da passagem da juventude para a vida adulta. Assim sendo, o jovem tem que adquirir conhecimentos no Ensino Médio para que conquiste a independência financeira, seja coconsciente de

seu papel como conjuguê, como pai ou mãe, e também esteja preparado para interceder na cultura, no consumo e na política de sua sociedade.

As observações sobre o quadro são reforçadas em pesquisa feita por Silva (2008. p. 120), onde o autor descreve o contexto escolar sob o olhar dos alunos no Ensino Médio, e conclui que as expectativas dos alunos são de que: a escola os prepare para o futuro, mesmo sendo um futuro diferente para cada um deles; vão à escola para aprender e esperam ser preparados para administrar a própria vida, criando condições para prosseguir com os estudos, conquistar um bom emprego, e conseqüentemente, melhorar sua condição de vida.

2. CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO

2.1. PROBLEMA E OBJETIVOS

Nas escolas brasileiras, é evidente o cenário onde o prestígio dos conteúdos de prática esportiva na Educação Física (no Ensino Médio) se repete constantemente, ainda que os conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o corpo e a saúde dos alunos sejam vastos e variados.

O avanço tecnológico proporcionou à sociedade uma infinidade de redes de informação acerca do corpo e da saúde dos indivíduos, causando circunstancialmente algumas distorções sobre a compreensão do verdadeiro papel da Educação Física, aumentando as dúvidas e a necessidade de fontes fidedignas sobre o assunto. A Educação Física é a disciplina dentro da escola que fomenta e orienta esta discussão e, portanto, precisa elevar sua importância social na contribuição da aquisição de um saber diversificado, alcançando uma educação permanente com qualidade para os alunos do Ensino Médio.

Decorrente da repetição contínua dos conteúdos esportivos no Ensino da Educação Física, essa pesquisa centra-se em compreender, junto aos alunos, as contribuições dos conteúdos da disciplina na aquisição de conhecimentos relevantes durante a formação, assim como conhecer a sua opinião acerca da importância social da disciplina.

Assim, foi criada a seguinte questão de partida: quais as representações dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca do papel da Educação Física no âmbito de uma educação permanente?

2.1.1. Problema e sua justificção

A realização de prática de atividade física aumenta sua relevância a cada dia. O esporte, a vida saudável, a beleza corporal, ainda são os seus maiores promotores, se proliferam academias, se populariza formas diversificadas de treinos adequados a todas as idades e graus de aptidão física. Esta nova realidade e desafios do ser humano ativo são crescentes, o número de adeptos da atividade física aumenta, mas na escola, a disciplina de Educação Física no Ensino Médio está sofrendo uma acentuada desvalorização. A disciplina está desprestigiada, sem finalidade definida, perde espaço e algumas instituições da rede particular de ensino já oferecem a iniciação desportiva, convênios com clubes, ou até mesmo a dispensa irregular de alunos que estejam matriculados em alguma instituição de esportes ou *fitness*, perdendo a oportunidade de vivenciar seus diversificados conhecimentos.

Discutir as representações dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Educação Física, distinguir quais as contribuições na sua formação tendo em conta um conhecimento permanente, comparar os conteúdos eleitos pelos alunos e os saberes que o ensino da Educação Física poderá promover em sua vida cotidiana, são contribuições desta pesquisa ao universo acadêmico.

Oportunizar o jovem do Ensino Médio de referendar o que consideram mais importante é, sem dúvida, um dos caminhos para colher subsídios capazes de promover uma reflexão na prática pedagógica da disciplina de Educação Física, mais concretamente no Ensino Médio.

2.1.2. Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender as representações de alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca do papel da Educação Física, no âmbito de uma educação permanente.

Objetivos Específicos:

1. Conhecer a opinião dos alunos acerca das contribuições do ensino da Educação Física na aquisição de conhecimentos relevantes para uma educação permanente.
2. Constatar quais os conteúdos eleitos pelos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
3. Comparar as representações dos alunos acerca da relação entre ensino na Educação Física e vida cotidiana.

2.2.METODOLOGIA

A Metodologia Científica é o processo que norteia o desenvolvimento de uma pesquisa a partir da detecção da problemática, da procura de literatura específica, da recolha de dados e da apresentação dos resultados, seguindo normas rígidas que serão validadas pelo universo acadêmico e científico.

Fonseca e Ribas (2008) definem Metodologia Científica como um conjunto de diretrizes que auxiliam na tarefa de pesquisa em diferentes conteúdos, possibilitando a obtenção de informações que permitirão a solução de problemas, dentro das diversas áreas de atuação profissional.

As mesmas autoras (2008, p. 6) determinam que, “a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas”, e também, “é uma forma de obtenção de conhecimentos e de descobertas acerca de um determinado assunto ou fato, seja ele acadêmico, social ou profissional”.

Por sua vez, o pesquisador é o condutor do projeto científico. Por ele passa a responsabilidade de descobrir respostas sustentadas para o problema da pesquisa. A importância, a aplicação e a validade da pesquisa, são fatores que impulsionam o pesquisador e determinam o seu sucesso ou o seu fracasso. Também segundo Bastos e Keller (1999, p. 55), “a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um assunto determinado com o objetivo de esclarecer aspectos do objeto em estudo”.

De acordo com Souza e seus colaboradores (2013, p. 15), a pesquisa científica, quanto aos seus objetivos, pode ser classificada como exploratória, descritiva ou explicativa, conforme se pode observar:

- a) Pesquisa exploratória: (...) visa proporcionar maior familiaridade com o assunto, com o problema, para maior conhecimento ou para construir hipóteses;

- b) Pesquisa descritiva: (...) visa identificar e descrever as características de determinada população, indivíduo, local, máquina, empresa ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis;
- c) Pesquisa explicativa: (...) visa explicar, analisar e avaliar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Utilizando a classificação acima descrita, esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, uma vez que visa a compreensão das representações dos alunos acerca do papel da disciplina de Educação Física no âmbito de uma educação permanente, focando-se nas características do público alvo – os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Quanto aos procedimentos adotados, inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que servirá de base para a construção do questionário e, mais tarde, será de extrema importância para discutir os resultados encontrados com os autores de referência no campo estudado.

De acordo com Souza e seus colaboradores (2013), pesquisa bibliográfica significa a busca sistemática de conhecimento sobre o assunto, do que já existe, o que os diferentes autores já discutiram, propuseram ou realizaram. É elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet.

Quanto ao local de realização, a pesquisa classifica-se numa pesquisa de campo. A pesquisa de campo, “ocorre no próprio local onde o problema se manifesta”, e o pesquisador “não modifica o local, nem as condições e composição de nada, apenas relata as condições que encontra e verifica os efeitos que se manifestam em relação ao problema estudado” (Souza, Müller, Fracassi & Romeiro, 2013, p. 18).

A pesquisa de campo foi realizada através de um levantamento em escolas da rede pública e privada, da cidade de Cabo Frio, no Estado do Rio de

Janeiro, e os participantes da pesquisa são os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

2.2.1. Pesquisa quantitativa

Uma pesquisa, quanto a sua natureza, pode ser de uma abordagem qualitativa, quantitativa ou pluralista (quando é simultaneamente qualitativa e quantitativa).

A pesquisa qualitativa não se baseia em números. A sua matéria prima são os fenômenos e sua base é interpretá-los e dar-lhes significado. Flick (2009, p. 15) cita as ações e finalidades da pesquisa qualitativa como “(...) parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em sua prática do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo”.

De acordo com Souza e seus colaboradores (2013, p. 15), a pesquisa quantitativa “utiliza-se de parâmetros estatísticos, para analisar os dados. Tudo é transformado em números”.

Esta pesquisa, quanto à sua abordagem, é quantitativa, pois seu enfoque principal decorre dos dados apurados através de um questionário fechado, que forneceu informações importantes de como os alunos caracterizam o ensino da Educação Física. O questionário foi aplicado a todos os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de duas escolas da rede pública e de duas escolas da rede privada, dentro do horário destinado às aulas.

Para fundamentar esta pesquisa como quantitativa foi preciso desenvolver uma pesquisa bibliográfica que deu suporte teórico às informações aplicadas e obtidas em campo.

A pesquisa bibliográfica se fez necessária para observar pesquisas anteriores sobre o tema, para compreender o fenômeno da repetição constante dos conteúdos esportivos no Ensino da Educação Física, e qual a relevância social destas informações para os alunos do Ensino Médio.

2.2.2. Estudo de caso

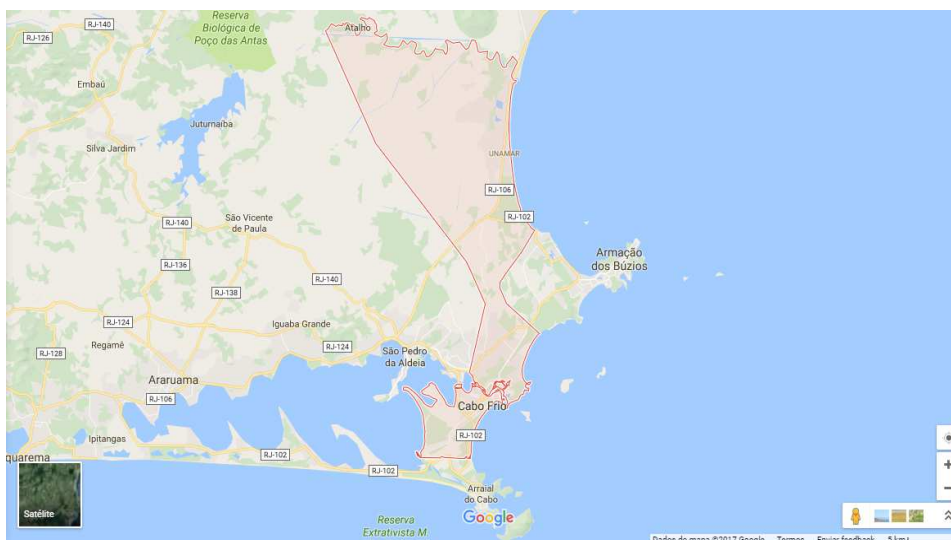
A pesquisa analisa as representações dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o contributo da disciplina de Educação Física na formação com caráter de educação permanente, assim como a sua importância social. Trata-se de um estudo de caso porque é localizado em quatro escolas (duas da rede pública e duas da rede privada) de um mesmo município – o Município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro.

2.3.LOCAL DE ESTUDO E PARTICIPANTES

2.3.1.Local de estudo

A pesquisa será realizada na Cidade de Cabo Frio em sua região central, no bairro de nome Centro. A cidade é localizada na mesorregião da Baixada Litorânea e na Microrregião conhecida como Costa do Sol, dentro do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 1
Mapa da Cidade de Cabo Frio



Fonte: Google Maps, 2017.

“De acordo com historiadores, o navegador Américo Vespúcio chegou à região de Cabo Frio em 1503 onde fundou uma feitoria” (Prefeitura Municipal de Cabo Frio, 2016). Em 1615 foi estabelecida a povoação de Santa Helena de Cabo Frio considerado como um dos sete primeiros municípios fundados no Brasil.

O Município de Cabo Frio teve uma população estimada para 2015 de 208.451 habitantes, com uma área de unidade territorial de 410,418 Km². Seu Índice de Desenvolvimento Humano calculado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 0,735, ocupando o 19º entre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2016).

Segundo o site cidades do IBGE (2016), o Município de Cabo Frio teve, em 2012, 6311 alunos matriculados em 26 Escolas do Ensino Médio, distribuídos da seguinte forma:

- 11 Escolas privadas, com 984 alunos matriculados;
- 9 Escolas públicas da responsabilidade do governo estadual, com 3434 alunos matriculados;
- 2 Escolas públicas da responsabilidade do governo federal, com 426 alunos matriculados;
- 4 Escolas públicas da responsabilidade do governo municipal, com 1467 alunos matriculados.

O Local de Estudo da pesquisa aplica-se em duas escolas da rede pública, sendo uma estadual e uma municipal e duas da rede privada, todas do Bairro Centro do município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. São Elas:

- Escola Municipal Rui Barbosa:
Rua Rui Barbosa, 814 - Centro, Cabo Frio – RJ.
- Colégio Estadual Miguel Couto:
Rua Treze de Novembro, 51 – Centro, Cabo Frio – RJ.
- Colégio Sagrado Coração de Jesus:
Avenida Nilo Peçanha, 140 - Centro, Cabo Frio – RJ.
- Instituto Santa Rosa:
Rua Raul Veiga, 485 - Centro, Cabo Frio – RJ.

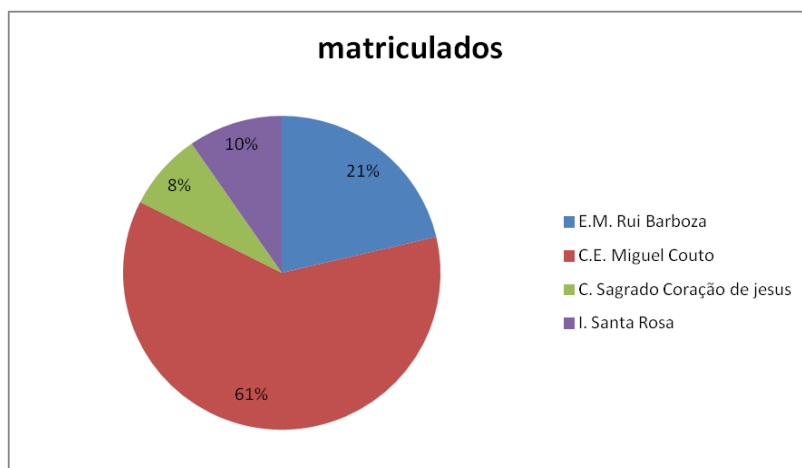
É importante esclarecer que no bairro Centro de Cabo Frio encontra-se também mais uma escola de Ensino Médio, que é de formação de professores, na qual não será aplicada a pesquisa, pois o universo de alunos do gênero feminino é muito maior do que o masculino comparando-se às demais escolas, podendo assim influenciar na avaliação dos dados coletados.

2.3.2.Participantes

Os sujeitos participantes da pesquisa são 375 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de um total de 530 alunos matriculados em 2017, segundo informação dada pelas respectivas secretarias de cada escola, atingindo assim a participação de 70,75% do universo pesquisado.

Figura 2

Proporção de alunos matriculados no terceiro ano do Ensino Médio

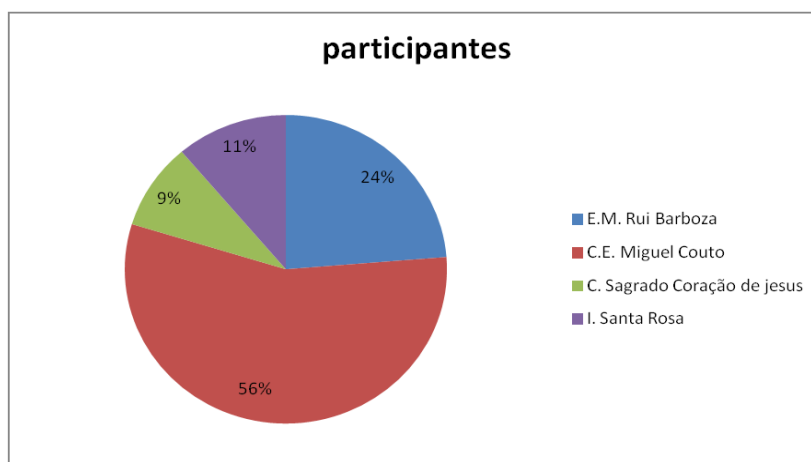


A amostra é constituída por alunos das quatro escolas de Ensino Médio localizadas no Bairro Centro, da cidade de Cabo Frio, distribuídos da seguinte forma:

- Escola Municipal Rui Barbosa: 113 matriculados e 89 participantes representando 78,8% do universo.
- Colégio Estadual Miguel Couto: 324 matriculados e 210 participantes representando 64,8% do universo.
- Colégio Sagrado Coração de Jesus: 42 matriculados e 34 participantes representando 85,7% do universo.
- Instituto Santa Rosa: 51 matriculados e 42 participantes representando 82,4% do universo.

Figura 3

Proporção de alunos participantes da pesquisa por escola



Os alunos foram inquiridos entre os dias 26 de julho a 22 de agosto de 2017, encontram-se na faixa etária dos 15 aos 30 anos e a proporção entre o sexo masculino e o sexo feminino é de 51% / 49%, respectivamente, independentemente da raça e da condição socioeconômica.

O universo de alunos matriculados não foi atingido pelas seguintes razões: por haver alunos que usufruem do direito de dispensa das aulas de Educação

Física (Lei 10.793, 2003), por não estarem presentes nos dias em que foram aplicados os questionários, e, principalmente, pelo elevado número de alunos evadidos da escola pública estadual, mais concretamente do Colégio Estadual Miguel Couto.

2.4. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR

Segundo Neves e Domingues (2007), uma técnica de coleta de dados deve ser específica a seu público-alvo e de estar corretamente dimensionada para a dimensão do estudo. É igualmente importante levar em consideração as características dos informantes, o seu nível de instrução e o tamanho da amostra.

A técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa é o questionário de perguntas fechadas, realizado com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, nas seguintes escolas: Escola Municipal Rui Barbosa, Colégio Estadual Miguel Couto, Colégio Sagrado Coração de Jesus, e Instituto Santa Rosa. A pesquisa foi aplicada aos alunos nas próprias escolas e dentro do horário destinado às aulas de Educação Física.

Na investigação de natureza quantitativa, o questionário é a forma mais usada para coletar dados. No caso de incluir respostas abertas, possibilita obter informações que dizem respeito, por exemplo, “a quem são as pessoas, o que fazem, o que pensam, suas opiniões, sentimentos, esperanças, desejos, etc” (Souza, Müller, Fracassi & Romeiro, 2013, p. 11).

Quanto ao questionário de perguntas fechadas, possui perguntas “com alternativas fixas que limitam as respostas, e destinam-se a obter respostas mais precisas” (Souza, Müller, Fracassi & Romeiro, 2013 p. 12).

O questionário utilizado nesta pesquisa foi construído após a consulta a vários trabalhos com temas relacionados ao Ensino de Educação Física no Ensino Médio, como os de Vitta e colaboradores (2011), Darido (2004) e Farias (2009), mas em especial o de Vieira (2016), que apura a motivação e as preferências de conteúdos nas aulas da referida disciplina.

2.5. TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS A UTILIZAR

Segundo Neves e Domingues (2007, p. 70), a estatística é uma técnica “que se preocupa com a organização, descrição, análise e interpretação dos dados experimentais, visando à tomada de decisões”, podendo ser descritiva ou indutiva.

Para analisar os resultados levantados, tendo em conta os objetivos da investigação, foi escolhida a técnica de análise estatística descritiva.

A estatística descritiva, em sua função de organização e descrição dos dados, “engloba a obtenção dos dados estatísticos, sua organização, redução e representação, e, ainda, a obtenção de informações que auxiliam na descrição do fenômeno observado” (Neves & Domingues, 2007, p. 70).

É importante salientar que para analisar estatisticamente os dados coletados através do questionário aplicado aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, respeitaram-se as características de idade e sexo, e houve cuidado na proporção entre o número total de alunos matriculados e os

participantes nesta investigação (em cada uma das quatro escolas), que variou entre os 64 e os 85%, pelas razões anteriormente apontadas.

2.6. CONFIABILIDADE E VALIDADE

A validade na pesquisa científica tem origem na metodologia quantitativa e visa compreender se uma medida representa um determinado fenômeno.

Segundo Ollaik e Ziller (2012), as pesquisas de natureza quantitativa têm, na validade, o atributo que se relaciona com os objetivos, com a possibilidade de repetir o experimento e “com o fato de a pesquisa estar aberta à verificação por outras pessoas e com a capacidade de generalização” (pp. 231-232). Em uma pesquisa quantitativa, a confiabilidade é considerada o principal critério para a avaliação da sua qualidade.

De acordo com Coutinho (2008), a confiabilidade e a validade da pesquisa que utiliza a metodologia quantitativa, sobretudo no campo das Ciências da Educação, exige um grande rigor científico, com características bem definidas, tais como:

- O fenômeno investigado é objetivo;
- O pesquisador não interfere no fenômeno;
- A validade da pesquisa está relacionada com a forma como se apura o fenômeno, que, sendo realizada por diferentes observadores, permite obter as mesmas conclusões, pois, nesse caso, a reaplicação garante a objetividade da pesquisa.

- As lógicas de racionalidade e metodologia adotadas para descobrir a realidade do fenômeno investigado têm que estar alinhadas com os objetivos da pesquisa;
- A aplicação correta e integral do processo metodológico não deixa dúvida da validade e confiabilidade da informação obtida.

3. CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo analisam-se os dados coletados através de um questionário fechado, junto aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de quatro escolas, situadas no bairro Centro na Cidade de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, que compreendem o lócus da investigação.

Para a apresentação e discussão dos resultados, e com o sentido de facilitar a compreensão e interpretação das respostas, foram elaborados gráficos, cuja apresentação se encontra organizada de acordo com os objetivos da pesquisa. Em algumas questões, houve também necessidade de elaborar gráficos comparativos, entre escolas públicas e privadas, e entre o sexo masculino e o sexo feminino.

Sobre a proporção de inquiridos referentes ao sexo masculino e feminino, foi considerada equivalente, com 51% e 49%, respectivamente.

No sentido de se compreender as representações dos alunos inquiridos acerca do papel da disciplina Educação Física no âmbito de uma educação permanente, as questões colocadas incidiram sobre a importância da disciplina tendo em conta os conhecimentos que a mesma proporciona, sobre a motivação para a participação ativa nas aulas e sobre a influência dos conteúdos lecionados para a vida cotidiana dos alunos.

Este capítulo foi então organizado em sub-capítulos de acordo com os objetivos da pesquisa, que refletem os temas abordados no questionário aplicado aos alunos: i) conhecer a opinião dos alunos acerca da importância dos conhecimentos proporcionados na disciplina de Educação Física; ii) conhecer os conteúdos da disciplina que vão ao encontro das preferências

dos alunos, motivando-os para uma participação ativa; iii) compreender as representações dos alunos acerca da relação entre as aprendizagens proporcionadas na disciplina e a vida cotidiana.

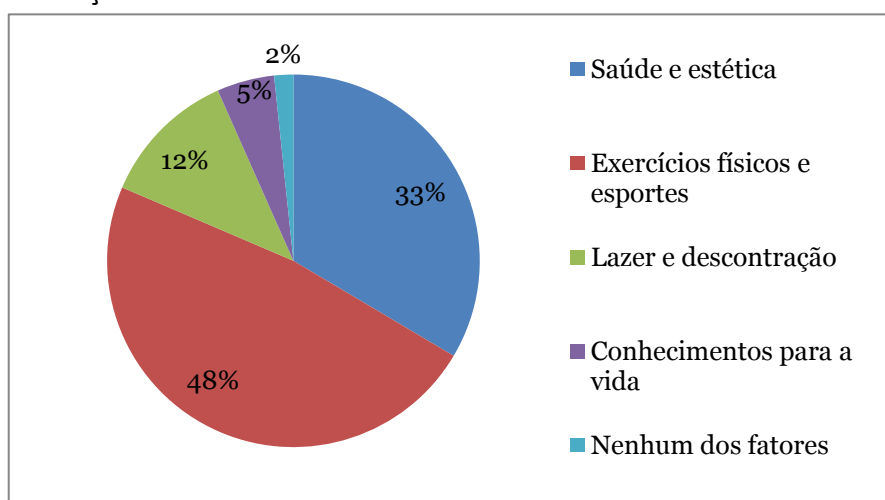
3.1. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS SEUS CONHECIMENTOS

O resultado da questão a cerca da importância da disciplina de Educação Física face ao conjunto das disciplinas que constituem o currículo do Ensino Médio, foi de que a grande maioria dos alunos (92%) considera a Educação Física como importante (54%) ou muito importante (38%), demonstrando assim o quanto valorizam a disciplina. Em pesquisa feita por Neto (2017) em alunos do Ensino Fundamental da rede pública na cidade de Armação dos Búzios, limítrofe com a de Lócus desta pesquisa, também observou que 90% dos alunos identificam as aulas de Educação Física como importantes. De modo idêntico, Darido (2004), em pesquisa com alunos do 1º ano do Ensino Médio, afirma que a disciplina Educação Física é a matéria eleita por 44% dos alunos como a matéria que mais gostam, com aproximadamente o triplo sobre Matemática, a segunda preferida com 14,8%. Estes dados são coerentes com os resultados obtidos por esta pesquisa.

Como pode ser observado através da figura 4, praticamente metade dos inquiridos (48%) responderam que a maior importância da disciplina reside na prática de exercícios físicos e esportes, deixando claro que a Educação Física é vista como uma disciplina relacionada com a prática de atividade física. Em contrapartida, observa-se que somente 5% compreendem que a maior importância é aquisição de conhecimentos para a vida, onde pode se fazer

uma reflexão sobre qual o efeito e influência destes conhecimentos na sua vida cotidiana.

Figura 4: Argumentos para a importância atribuída à disciplina de Educação Física

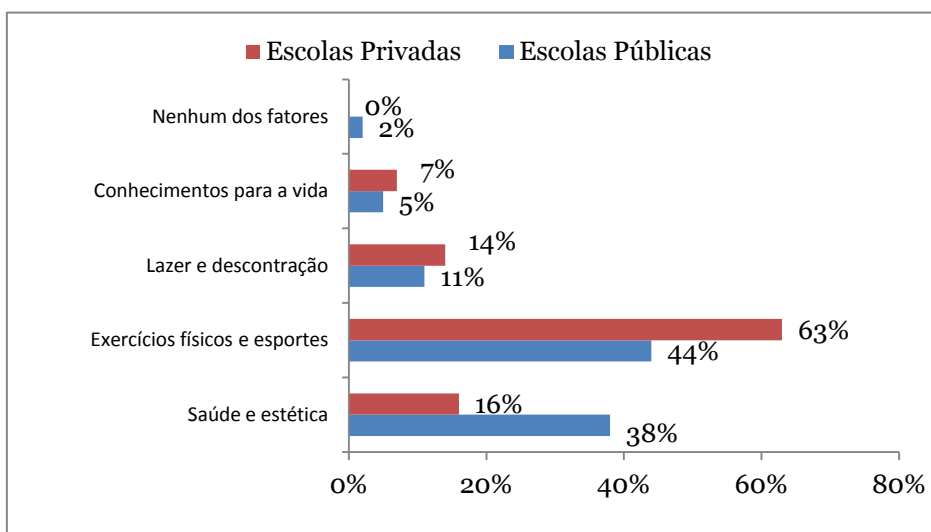


Quando comparamos os resultados entre as escolas públicas e privadas (figura 5), observa-se que a diferença mais significativa reside na categoria saúde e a estética: 38% nas escolas públicas e 16% nas escolas privadas, insinuando que os alunos das escolas públicas valorizam mais os conhecimentos pertinentes a temas atuais como, 'vida ativa e saudável' e 'estética corporal', do que os alunos das escolas privadas.

Já no que se refere à importância atribuída à prática de exercícios físicos e esportes, a percentagem de respostas dos alunos das escolas privadas tem bastante mais expressão quando comparada com as respostas dos alunos das escolas públicas, na razão de 63% para 44%, o que talvez justifique o fato de muitas escolas privadas distribuírem bolsas de estudos a alunos atletas. Com essa medida, acabam valorizando o resultado nas competições escolares e, assim, oferecem escolinhas de esportes em detrimento da disciplina de Educação Física.

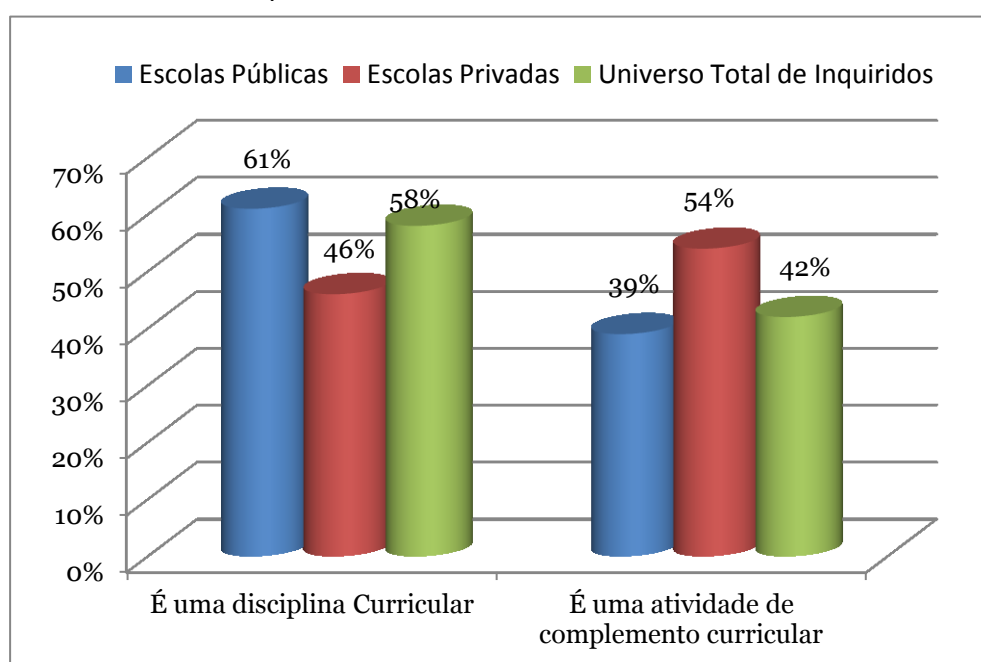
Vieira (2016, p. 9), em pesquisa em duas escolas do Ensino Médio da rede pública estadual na cidade Criciúma, em Santa Catarina, concluiu “que a disciplina de Educação Física para a maioria dos estudantes é importante demonstrando a sua relevância para a prática de exercícios e dos esportes”.

Figura 5: Comparação entre escolas privadas e escolas públicas sobre a importância da disciplina de Educação Física



Fato importante para destacar é que, apesar de 58% dos alunos inquiridos compreendem a disciplina Educação Física como curricular e 42% como uma atividade de complemento curricular, os resultados apresentados na figura 6 revelam-se antagônicos quando comparamos as respostas dos alunos das escolas privadas com os das escolas públicas: nas escolas públicas, 61% compreende a disciplina como curricular e 39% como atividade complementar, enquanto nas escolas privadas estes resultados se invertem, onde 46% dos alunos compreende a disciplina como curricular e 54% como complementar. Estes dados deixam em dúvida a importância dada à disciplina nas escolas privadas, sugerindo que os alunos destas escolas acabam tendo na disciplina a ótica de ser uma atividade extracurricular.

Figura 6: Comparação entre as escolas públicas, as escolas privadas e o universo total de inquiridos



Esta pesquisa procurou também conhecer a opinião dos alunos acerca das contribuições da disciplina Educação Física na aquisição de conhecimentos relevantes em sua educação permanente. Os resultados foram muito semelhantes aos já apresentados sobre a importância da disciplina, onde 55% referendou que os conhecimentos adquiridos são muito importantes e 31% considera que são importantes, formando assim uma maioria significativa de alunos (86%) que valorizam os conhecimentos proporcionados nas aulas de Educação Física.

Sobre de que forma estes conhecimentos são aplicados em suas vidas, 33% respondeu que aplica integralmente, enquanto 47% respondeu que aplica esporadicamente. Sendo assim, 80% dos alunos considera que absorve e usufrui dos conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Física em sua vida cotidiana.

Resultados como estes alavancam a importância da disciplina de Educação Física quando se observa como os conhecimentos lecionados estão previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, mais concretamente no bloco sobre “conhecimentos e aprendizagem que subsidiam o educando para o autogerenciamento das atividades corporais”, como se pode constatar através do seguinte excerto (PCN, 2000, p. 42):

A compreensão do funcionamento do organismo no que se concerne ao consumo de energia ou acúmulo em forma de gordura, poderá diminuir a prática, tradicional entre os jovens, de períodos de jejuns prolongados, utilização de inibidores de apetite, práticas desportivas utilizando excesso de agasalhos, a fim de alcançar uma silhueta culturalmente aceita com bela.

3.2. PARTICIPAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

A pesquisa levantou junto aos alunos a temática da participação em aula e da motivação para a disciplina de Educação Física.

Em relação à participação nas aulas, 53% dos alunos afirma que participa ativamente, demonstrando bom índice de motivação para com a disciplina. Porém, 9% alega problemas de saúde para não participar das aulas, como se a sua participação nas aulas de Educação Física exigisse uma condição de saúde diferenciada e necessária, quando comparada com as demais disciplinas.

Darido (2004), em pesquisa com alunos do Ensino Fundamental e Médio afirma que: somente no Ensino Médio 19% dos alunos não participam das aulas, e que 23,9% participam às vezes, observando um afastamento maior quando comparando as pesquisas. O mesmo autor também verificou que o afastamento da participação nas aulas acontece gradativamente, quando observado a partir do Ensino Fundamental.

Aprofundando mais o tema acerca da motivação para a realização das aulas, 62% dos alunos dizem que participam ativamente porque gostam de esportes, atividade física e competição, e 11% tem dispensa da prática.

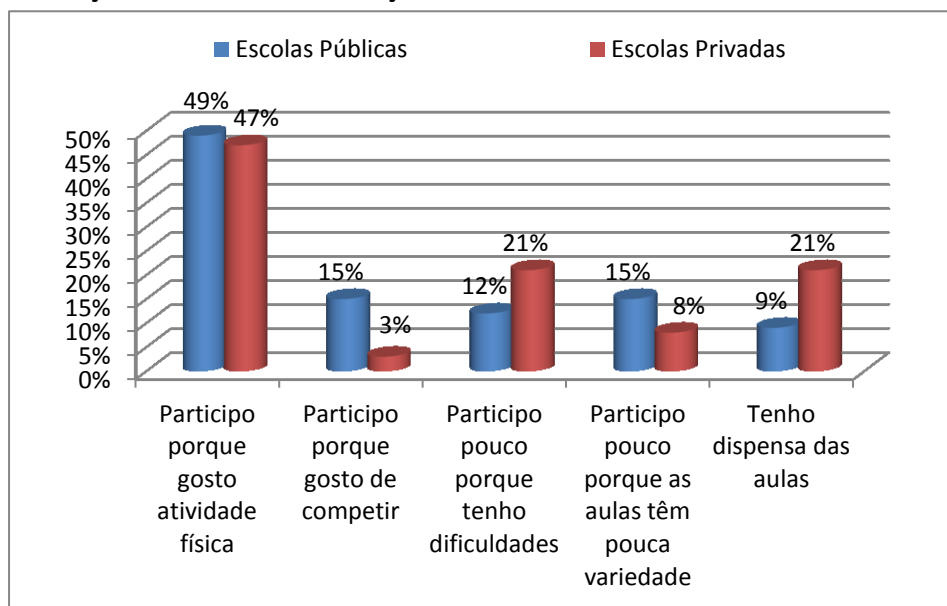
Vieira (2016, p. 6) corrobora este resultado ao afirmar que, “a prática dos esportes é a maior motivação para os estudantes participarem das aulas, sair da sala para as aulas é um fator motivador”.

O referido autor (2016, pp. 5-6) apontou em sua pesquisa que 42% têm motivação quando o conteúdo é relacionado a esportes e competição entre outras opções, e que “o principal motivo para os estudantes não se sentirem motivados nas aulas é a repetição das atividades junto com antipatia por alguns esportes”. Esta pesquisa reforça a afirmação do autor quando 43% são desmotivados porque as aulas são pouco variadas. Estes resultados fortalecem a teoria dos conteúdos repetitivos de prática esportiva, que acontece comumente do 5^a ano do Ensino Fundamental até o 3^o ano do Ensino Médio.

Quando comparados os resultados entre as escolas públicas e privadas (figura 7), a proporção de alunos dispensados aumenta em mais que o dobro, sendo de 21% nas escolas privadas e de 9% nas escolas públicas. O fator dispensa nas escolas privadas é um fato da desvalorização da disciplina, pois inclusive em uma das escolas onde os alunos foram inquiridos, chega-se ao

ponto de dispensar os que estão matriculados em escolinhas desportivas ou em qualquer prática de atividade física fora da escola.

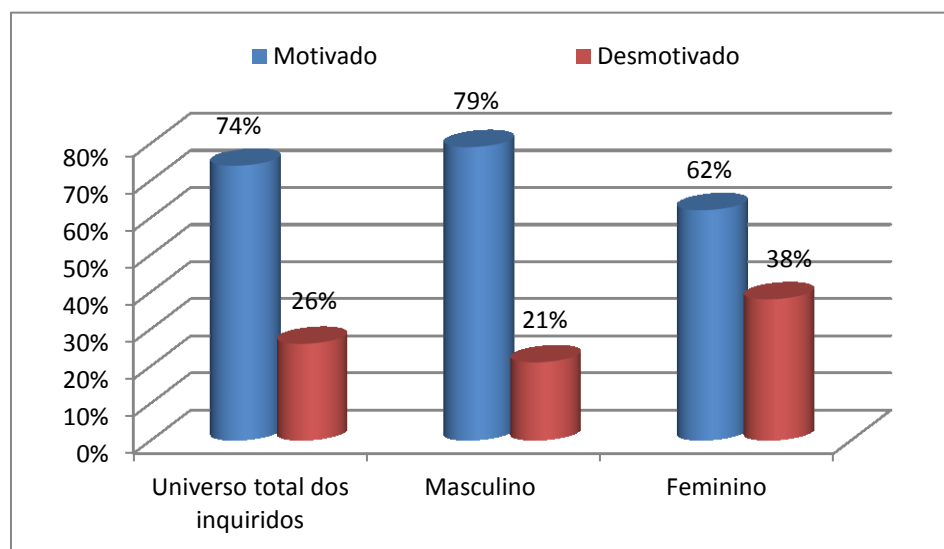
Figura 7: Comparação entre as escolas públicas e privadas, sobre a motivação nas aulas de Educação Física



A figura 8 apresenta os resultados comparativos entre as percentagens de motivação e de desmotivação nos indivíduos do sexo feminino e dos indivíduos do sexo masculino, bem como entre eles e o universo total de inquiridos, e revela que: 79% dos indivíduos do sexo masculino se dizem motivados para as aulas de Educação Física, enquanto 21% se dizem desmotivados; quanto aos indivíduos do sexo feminino, 62% consideram-se motivados e 38% assumem-se desmotivados, o que comprova uma motivação maior do sexo masculino para com as aulas de Educação Física.

Constatou-se, ainda, que 30% dos inquiridos do sexo feminino consideram que o maior fator motivacional para as aulas de Educação Física é a socialização com os colegas, destacando a importância da disciplina no contexto dos relacionamentos dentro da escola.

Figura 8: Motivação X Desmotivação



3.3. OS CONTEÚDOS E A SUA APLICAÇÃO NA VIDA COTIDIANA

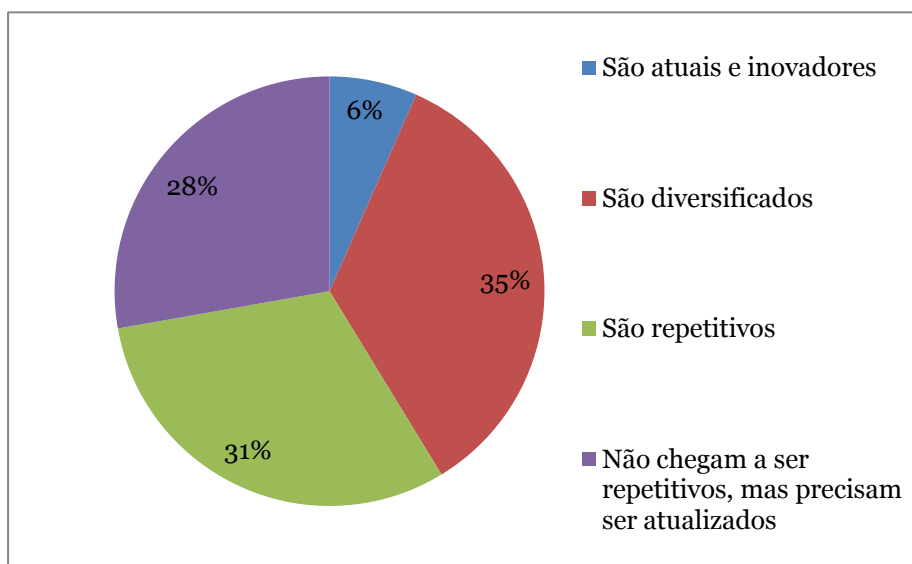
Constata-se, através da percepção dos alunos, a existência de uma forte tendência para a repetição de algumas atividades desportivas, o que se revelou um fator de desmotivação para a prática da Educação Física, conforme já mencionado anteriormente. O modo como os alunos caracterizam os conteúdos da disciplina de Educação Física está ilustrado na figura 9, onde se pode observar que as opiniões se dividem, apresentando um resultado muito próximo em suas proporções.

Os conteúdos foram caracterizados como diversificados de acordo com 35% dos alunos e como repetitivos de acordo com 31%, enquanto para 28% não são repetitivos, mas precisam ser atualizados. Percebe-se uma insatisfação muito grande em relação aos conteúdos, uma vez que a proporção total dos alunos que os identificaram como repetitivos somados

aos que afirmaram que eles precisam ser atualizados chega a 59%. Estes resultados justificam a desmotivação gerada pela tendência à repetição das atividades.

Outras pesquisas, que também abordam as percepções dos alunos sobre a disciplina Educação Física, constataram o seguinte: a pesquisa de Neto (2017) encontrou dados similares, onde 63% concordam totalmente ou em parte, que há pouca diversidade de conteúdos no ensino da Educação Física; a de Galvão (1993) observou junto aos alunos do Ensino Fundamental que 42% se afastam das aulas por serem iguais e não terem continuidade; já a de Darido (2004) constatou que 13,7% de alunos do 1º ano no Ensino Médio afirmam não aprender nada nas aulas da disciplina, resultado que nos primeiros anos do Ensino Fundamental é de somente 2,3%.

Figura 9: Características dos Conteúdos



Um dos objetivos específicos desta pesquisa é relativo a constatar os conteúdos de maior importância e, separadamente, de maior preferência entre os alunos. Para colher estes dados, dividiu-se os conteúdos em 3

categorias, que representam as áreas de conhecimento promovido pela disciplina Educação Física: esporte, estética e saúde.

Quanto à importância dos conteúdos por área de conhecimento (figura 10) verificou-se que 76% dos alunos afirmam ser a área da saúde a mais importante contra 17% do esporte, e 7% da estética. O resultado a favor da área dos conteúdos que vincula a sua informação a saúde, demonstra como o aluno compreende a disciplina, relacionando-a a conhecimentos que se perpetuam em sua vida cotidiana, pois a preocupação com a saúde é inerente a toda a sua vida, seja na forma preventiva, de manutenção ou terapêutica. Este resultado promove e impulsiona a disciplina de Educação Física a uma das disciplinas mais importantes no desenvolvimento da sociedade. Também Nahas (1997) sugere que o objetivo da Educação Física para o Ensino Médio é ensinar os conceitos básicos da relação, entre a atividade física, a aptidão física, e a saúde.

É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (2000, p. 45), no item que esclarece as Competências e Habilidades a serem desenvolvidas pela disciplina, fixa como um dos objetivos da Educação Física:

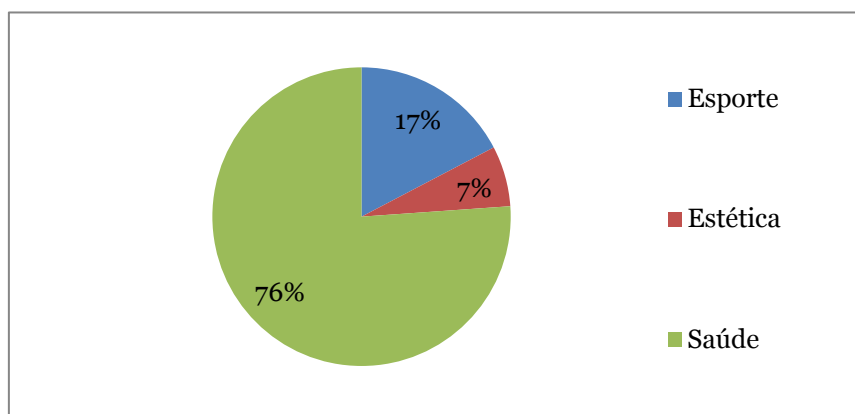
Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e interpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde.

Como já relacionado no corpo da pesquisa, o professor de Educação Física é reconhecido como agente de saúde na escola, e o resultado colhido na pesquisa torna eficaz a importância dos conhecimentos dos conteúdos da área de saúde, quando a população precisa ser mais informada sobre tema de grande preocupação mundial como o da obesidade. A obesidade, que gera risco de desenvolver problemas, como a diabetes tipo 2, hipertensão arterial,

hiperlipidimia, asma, distúrbios do sono, doenças hepáticas, dificuldade motora e até a morte.

Documento da Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (2017) afirma que 6% das crianças no planeta são consideradas com sobrepeso, cerca de 41 milhões, e que entre os adultos 600 milhões eram obesos em 2014, representando 13% da população mundial adulta.

Figura 10: Importância dos conteúdos por área de conhecimento



Quanto à área de conhecimento de menor importância foi verificado ser a da estética (7%), resultado surpreendente, por ser um assunto muito em voga nas redes de comunicação e ser associado à beleza. Também surpreendente tendo-se em vista que Cabo Frio, lócus da pesquisa, é uma cidade litorânea, onde a praia representa a área de maior lazer e onde a exposição do corpo é constante.

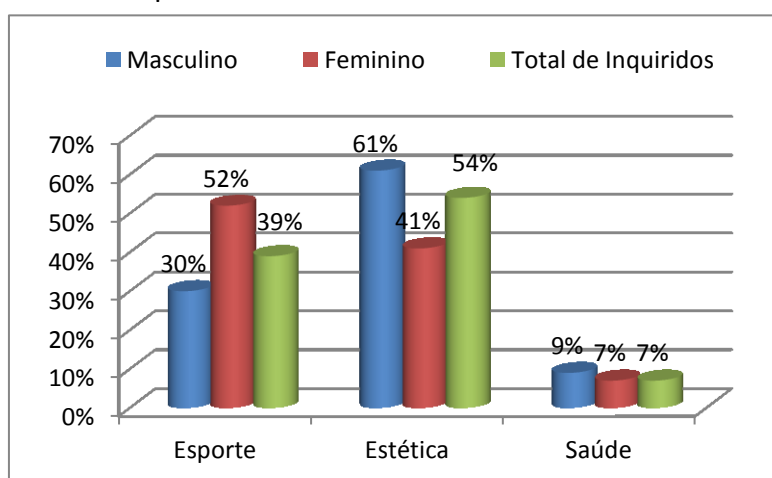
Dentro das áreas de conhecimentos dos conteúdos (Esporte, Estética, e Saúde), não houve alteração na ordem dos preferidos em relação à importância apresentada anteriormente. Os alunos também identificaram como preferidos e de maior interesse os conteúdos da área de Saúde com 54%, do Esporte com 33%, e da Estética com 13%.

Darido (2004, p. 62), em sua pesquisa encontrou preferência dos alunos por conteúdos esportivos, mas afirmou que: “Mesmo que grande parte dos alunos prefira conteúdos esportivos, e estes sejam amplamente reforçados pela mídia existem outras atividades corporais que podem ser apresentadas aos alunos”, propondo assim uma maior diversificação de conteúdos direcionados ao corpo. À semelhança de Darido (2004), também Vieira (2016) verificou que os conteúdos mais sugeridos foram os de dança, luta e futsal, demonstrando que há pouca diversificação nas áreas de conhecimento.

A pesquisa aponta que 54% dos alunos consideram os conteúdos da área de menor preferência e interesse o da área da Estética, assim como foi analisado também quanto a sua importância.

A comparação entre os sexos apresentou resultados diferentes (figura 11). Destaque para o fato que no sexo masculino o menor interesse também é o da área da Estética (61%), enquanto no sexo feminino é o da área do Esporte (52%). Vieira (2016) apurou que 56% do sexo feminino gostaria de mais conteúdos de dança nas aulas da disciplina, acusando pouca variação dos conteúdos aplicados e conseqüentemente, menos interesse. Estes resultados ajudam a compreender os dados já analisados na pesquisa, de que há um maior índice de desmotivação do sexo feminino em relação à disciplina.

Figura 11: Conteúdos das áreas com menor interesse, comparação entre os sexos e inquiridos



A pesquisa procurou compreender as representações dos alunos em relação ao ensino da disciplina Educação Física e sua vida cotidiana. Para isso, observou que 80% dos alunos consideram que aplicam os saberes obtidos através da disciplina, sendo 33% de forma integral e 47% de forma esporádica.

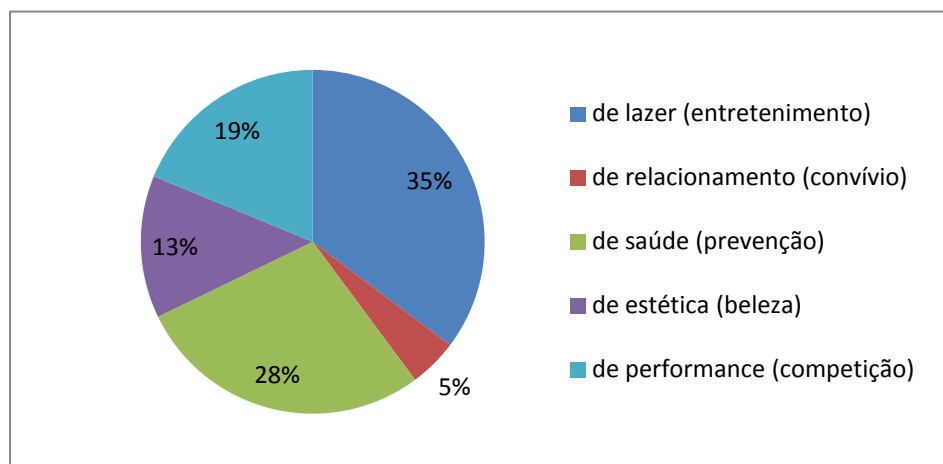
Os saberes adquiridos na disciplina influenciam os alunos em sua vida cotidiana, fato comprovado quando esta pesquisa apurou que 61% pratica atividade física de forma sistemática, fora do ambiente escolar. Entre os que não praticam atividade física fora do ambiente escolar 51% alega ter falta de tempo e outras prioridades.

Darido (2004, p. 61) afirma que entre indivíduos com mínimas condições para a prática de atividade física, não a realizam, e relata hipoteticamente:

Uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

Já no contexto de nossa pesquisa, a partir da figura 12 observa-se que, dentro do universo de praticantes de atividade física, 35% o faz com o objetivo de lazer, 5% de relacionamento e 28% de saúde. Quando relacionamos estes resultados a saberes inerentes à influência da disciplina, como a prevenção de problemas de saúde, o entretenimento e a promoção de maior convívio entre os alunos, estes índices somados atingem os 68%, referendando a possível influência na melhoria da qualidade de vida dos alunos através dos conhecimentos relativos da disciplina.

Figura 12: Objetivos dos praticantes de atividade física fora do ambiente escolar



Através da presente pesquisa foi possível constatar que 61% dos alunos praticam atividade física de forma sistemática e que, entre estes, 48% afirma que os conhecimentos adquiridos na disciplina de Educação Física influenciaram a escolha da sua atividade. Importante ressaltar que entre os que afirmam não praticar atividade física fora do ambiente escolar, 98% reconhece que a disciplina Educação Física deveria influenciar no interesse pela prática de atividade física. Estes resultados confirmam a importância da disciplina entre os alunos, na aquisição de conhecimentos que estimulam a vida ativa.

Quando observamos os resultados de outras pesquisas em relação à prática de atividade física no Brasil, nomeadamente a pesquisa de opinião pública do Instituto Data Folha sobre os Brasileiros e o Trabalho (2002), constatamos que a percentagem de praticantes de atividade física no Brasil é de 35%. Estes dados revestem-se de grande importância para a disciplina de Educação Física, sobretudo porque se referem aos conhecimentos adquiridos na dimensão dos conteúdos científicos, mais concretamente ao nível do conhecimento que pode influenciar a luta contra o sedentarismo e a predisposição para a adoção de um estilo de vida ativo. Estes resultados

corroboram os encontrados nesta pesquisa sobre a importância da disciplina de Educação Física no cotidiano dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo compreender as representações dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca do papel da Educação Física no âmbito de uma educação permanente. Nesse sentido, conheceu a opinião dos alunos a respeito da contribuição dos conhecimentos providos pela disciplina, constatou os conteúdos eleitos por eles e comparou suas representações entre o ensino da Educação Física e sua vida cotidiana.

Através da análise e discussão dos resultados provenientes do instrumento de coleta de dados - questionário fechado, aplicado aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, esta investigação permitiu inferir acerca da percepção dos alunos tendo como base os seguintes objetivos específicos:

1. Conhecer a opinião dos alunos acerca das contribuições do ensino de Educação Física na aquisição de conhecimentos relevantes para uma educação permanente.
2. Constatar quais os conteúdos eleitos pelos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
3. Comparar as representações dos alunos acerca da relação entre ensino na Educação Física e vida cotidiana.

Quanto à opinião dos alunos acerca das contribuições dos conhecimentos providos pela disciplina Educação Física, constatou-se que 86% dos alunos os considera importantes, e quase a totalidade dos inquiridos (92%) também considera a disciplina como importante.

A maioria dos alunos afirma gostar de participar das aulas da disciplina, onde 53% declararam participar ativamente e 62% afirmam participar porque gostam de esportes e atividade física. Os resultados demonstram que a

Educação Física tem grande valor entre os alunos, que afirmam a expectativa da sua manutenção em todos os anos do Ensino Médio, fato que ainda não é garantido pela legislação em vigor no Brasil, uma vez que o assunto se encontra em fase de discussão pública.

Aproximadamente metade dos alunos inquiridos (48%) afirma que a Educação Física é vista como uma disciplina de prática de atividade física e esportes, e este resultado torna-se mais expressivo entre os alunos das escolas privadas, que é de 63%. As escolas privadas costumam distribuir bolsas de estudo a alunos atletas para alcançar resultados de destaque em competições interescolares, promovendo, assim, a sua marca. Estes dados demonstram a diferença de como é tratada a disciplina nas escolas públicas e nas escolas privadas, pois 54% dos alunos das escolas privadas compreendem a disciplina como atividade complementar, ou seja, a Educação Física para os alunos destas escolas não seria uma disciplina curricular, mas sim uma atividade extracurricular, enquanto nas escolas públicas, 61% entendem a disciplina como curricular. Outro fator de diferença entre escolas públicas e as escolas privadas é relativo à proporção de alunos dispensados das aulas da disciplina: nas escolas privadas a dispensa chega a ser na ordem dos 21%, sendo mais do dobro quando comparado com as dispensas nas escolas públicas, que é de 9%.

Quanto aos conteúdos eleitos pelos alunos nas aulas de Educação Física, constatou-se que 59% dos inquiridos afirmaram ser repetitivos e precisam ser atualizados. Este resultado abre a hipótese de que apesar de ser considerada uma disciplina de conhecimentos importantes pelos alunos, a constante repetição de alguns conteúdos como o dos esportes de quadra na prática pedagógica pode ser uma justificativa a este alto índice observado.

Para facilitar a compreensão de quais os conteúdos mais importantes e preferidos pelos alunos, dividiram-se os conteúdos em três grandes áreas: área dos esportes, da estética e da saúde. Entre os conteúdos eleitos de maior importância para os alunos, 76% afirma ser os da área da saúde. Em contrapartida, 73% dos alunos considera os conteúdos da área da estética os de menor importância. O resultado tão favorável em importância aos conteúdos da área da saúde vincula as informações adquiridas na disciplina Educação Física a temas como qualidade de vida e vida saudável.

Quanto aos conteúdos eleitos pelos alunos como os preferidos, foram igualmente assinalados os da área da saúde, com 54% das respostas, sendo os da área da estética considerados os de menor preferência, curiosamente também com 54% das respostas, repetindo os resultados encontrados nos conteúdos de maior e menor importância, salvo somente a diferença entre as proporções encontradas. Estes resultados demonstram que entre a importância e a preferência dos inquiridos, os conteúdos das áreas eleitas são os mesmos. Fato curioso é que os resultados encontrados na área dos conteúdos de menor interesse, 52% dos indivíduos do sexo feminino apontaram como sendo os conteúdos da área do esporte.

Quanto à comparação entre as representações dos alunos acerca da relação entre ensino na Educação Física e vida cotidiana, constatou-se que 80% dos alunos inquiridos considera que absorve e usufrui dos conhecimentos da disciplina em sua vida cotidiana, resultado que promove ainda mais a importância da disciplina dentro do contexto social.

Sendo Educação Física a disciplina responsável pelos conhecimentos sobre atividade física e esportiva, a pesquisa constatou que 61% dos inquiridos pratica atividade física de forma sistemática fora do ambiente escolar. Entre estes alunos que praticam atividade física fora da escola, 68% a faz com os

objetivos de: i) lazer e entretenimento; ii) saúde como prevenção contra doenças; iii) relacionamento e convívio.

A conclusão sobre a influência da disciplina Educação Física como motivadora na escolha de uma vida ativa é alavancada quando a pesquisa apura que 48% entre os praticantes de atividade física fora do ambiente escolar afirma que os conhecimentos adquiridos na disciplina influenciaram na escolha de sua prática física. E entre os demais que não praticam atividade física, 98% afirma que a disciplina Educação Física deveria influenciar no interesse pela prática de atividade física fora do ambiente escolar. Sendo assim, a influência positiva da disciplina sobre os alunos é de grande valia quanto à decisão em levar uma vida ativa e saudável.

Com intuito de compartilhar e contribuir com o universo acadêmico, esta pesquisa debruçou-se sobre a necessidade de alcançar as respostas a sua questão norteadora e compreender o fenômeno em estudo. Dentre as conclusões do trabalho, como pontos positivos, de reflexão e de transformação, podemos destacar as seguintes:

1. Os alunos reconhecem a importância da disciplina de Educação Física e valorizam os conhecimentos por ela proporcionados, afirmando que os utilizam em sua vida cotidiana. Afirmam também estarem motivados a participar nas aulas da referida disciplina porque gostam da atividade física e dos esportes.

2. Os alunos consideram os conteúdos da Educação Física como sendo repetitivos e estarem a precisar de ser atualizados. Por isso, estes afirmam que os conteúdos referentes à área da saúde são os mais importantes e precisam ser mais valorizados no decorrer das aulas.

3. De acordo com os dados apurados, do ponto de vista dos alunos, as escolas públicas têm propostas pedagógicas diferentes quanto comparadas

com as escolas privadas: enquanto nas escolas públicas a Educação Física é reconhecida como uma disciplina curricular, nas escolas privadas é considerada uma atividade extracurricular. Esses resultados justificam o maior afastamento dos alunos das escolas privadas, das aulas de Educação Física, através da dispensa da prática.

4. A disciplina de Educação Física é identificada como promotora de atividade física e esportiva, e deveria influenciar os alunos na escolha de um estilo de vida ativo e saudável.

Esta investigação não pretendeu o esgotamento do tema tratado. Consciente de que o aluno é o principal personagem no processo de ensino e de aprendizagem, as suas representações deverão ser mais consideradas e as suas necessidades deverão ser tidas em conta. Para um maior aprofundamento desta temática, recomenda-se a replicação deste estudo em outros locais e em outras regiões, para que os resultados alcançados possam, somados aos encontrados nesta investigação, contribuir para o enriquecimento do conhecimento nesta área específica, permitindo relatar fielmente as representações dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca do papel da Educação Física no âmbito de uma educação permanente.

Por fim, promover a opinião dos jovens e oportunizar o seu julgamento sobre a importância e interesse dos conhecimentos adquiridos em sua vida acadêmica, para assim, desenvolverem a capacidade de intervir ativamente, com consciência e responsabilidade, em uma sociedade que se pretende justa e equitativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barni, M. J.; Schneider, E. J. (2003). *A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante?* Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 03 (02), 1-11. Recuperado de <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>
- Bastos, C.; Keller, V. (1999). *Aprendendo a aprender: introdução à metodologia*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.
- Bento, J. O. (1989). *Para uma Formação Despotivo-Corporal na Escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Betti, M. (1991). *Educação física e sociedade*. São Paulo, SP: Movimento.
- Bracht, V. (1997). *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre, RS: Magister.
- Bracht, V. (2003). *Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí.
- Bracht, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí.
- Callero, P. L. (2003). *The Sociology of the Self*. Annual Review of Sociology, 29(1), 115-133.
- Castellani, L., Filho. (1994). *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, SP: Ed. Papirus.
- Castellani, L., Filho. (1998). *Política educacional e educação física*. Campinas, SP: Ed. Autores Associados.
- Cerezer, O. M. (2007). *Documentos de identidade*. Aulas, Campinas, n. 3, mar. 2007. Recuperado de <http://www.unicamp.br/~aulas/pdf3/resenha03.pdf>

- Chicon, J. F.; Sá, M. G. C. S. (2010). *Metodologia do ensino de educação física*. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância.
- Conselho Nacional de Saúde. (1997). *Resolução nº 218, de 6 de março de 1997*. 63ª Reunião Ordinária. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 6 de março de 1997. Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1997/Reso218.doc>
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- Coquerel, P. (2011). *Fundamentos e metodologia da educação física*. Curitiba, PR: Editora Fael.
- Coutinho, C. P. (2008). *A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade*. Revista Educação UNISINOS. Porto Alegre, RS, UNISINOS, 12 (1), PP. 5-15. Recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5291/2545>
- Daólio, J. (1995). *Da cultura do corpo*. Campinas, SP: Ed. Papirus.
- Darido, S. C. (2000). *Congresso Brasileiro de Educação Motora e II Congresso latino Americano de Educação Motora*. CD-ROM, pp. 187-194.
- Darido, S. C. (2003). *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- Darido, S. C. (2004). *A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 18(1), 61-80.
- Darido, S. C. (2012). *Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola*. Rio Claro, SP: UNESP. Recuperado de <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>.

- Darido, S. C.; Diniz, I. (2016). *Educação física no ensino médio: luxo ou necessidade?* Recuperado de http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/Carta_defesa_EF.pdf
- Dayrell, J.; Carrano, P. (2014). *Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola?* In: Dayrell, J., Carrano, P. e Linhares, C. (orgs.), *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.
- Dayrell, J., Carrano, P.; Maia, C. (2014). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. (2017). *The State of Food Security and Nutrition in the World 2017. Building resilience for peace and food security*. Rome, FAO. Recuperado de <http://www.fao.org/3/a-l7695e.pdf>
- Farias, J. C., Jr., Nahas, M. V., Barros, M. V. G., Loch, M. R., Oliveira, E. S. A., Bem, M. F. L.; Lopes, A. S. (2009). *Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados*. Revista Panamericana de Salud Pública, 25(4), 344-352. Recuperado de http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892009000400009
- Ferreira, B. (2003). *Psicologia e educação: desenvolvimento humano, adolescência e vida adulta*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.
- Ferreira, R. B., Neto. (2017). *O reflexo da infraestrutura escolar nas aulas de educação física no ensino fundamental* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal. Recuperado de http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10015/1/DM_RubemNeto_2017.pdf
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre, RS: Artmed.

- Fonseca, R. C. V.; Ribas, C. C. C. (2008). *Manual de Metodologia*. Curitiba, PR: OPET. Recuperado de http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf
- Foucault, M. (2002). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Freire, P. (1968). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Galvão, Z. (1993). *Educação física escolar: razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados* (Monografia de Conclusão de Curso). Faculdade de educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000348397>
- Giddens, A. (1997). *Modernidade e Identidade Pessoal* (2nd ed.). Oeiras: Celta Editora.
- Ghiraldelli, P., Jr. (1986). *Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. São Paulo: Edições Loyola.
- Grifi, G. (1989). *História da educação física e do esporte*. Porto Alegre, RS: DC Luzzato.
- Gruppi, D. R. (1998). *Educação física e o ensino médio: um estudo de caso*. Anais do I Congresso Latino Americano de Educação Física Motora, out. 1998, PP. 9-13. Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2017). *IBGE Cidades*. Recuperado de <http://www.cidades.ibge.gov.br/>

Kelly, P. (2006). *What is teacher learning? A socio-cultural perspective*. Oxford Review of Education, 32(4), 505-519.

Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. *Fixa as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm

Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. *Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Diário oficial da União. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10328.htm

Lei n. 10.793, de 1 de dezembro de 2003. *Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências*. Brasília, DF: Diário oficial da União. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm

Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. *Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto*

de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm

Libâneo, J. C. (1985). *Tendências pedagógicas na prática escolar*. In Libâneo, J. C., Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo, SP: Ed. Cortez.

Lorenz, C. F.; Tibeau, C. A. (2002). *A percepção de estudantes do ensino médio sobre as aulas de educação física escolar: disciplina ou atividade?* Tema Livre. Congresso Internacional de Educação Física da FIEP, Piracicaba, SP.

Lovisol, H. R. (1995). *Educação física: arte da mediação*. Rio de Janeiro, RJ: Sprint Editora.

Lovisol, H. R. (1997). *Estética, esporte e educação física*. Rio de Janeiro, RJ: Sprint Editora.

Lovisol, H. R. (2000). *Atividade física, educação e saúde*. Rio de Janeiro, RJ: Sprint Editora.

Mattos, M. G.; Neira, M. G. (2000). *Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte Editora.

MacPhail, A.; Tannehill, D. (2012). *Helping Pre-Service and Beginning Teachers Examine and Reframe Assumptions About Themselves as Teachers and Change Agents: “Who is Going to Listen to You Anyway?”*. *Quest*, 64(4), 299-312.

Medida provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016. *Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho*

2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm

Medina, J. P. S. (2007). *A educação física cuida do corpo... e “mente”*: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas, SP: Ed. Papirus.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/SEB. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2006). *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

Nahas, M. V. (1997). *Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio*. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar, Escola de Educação Física e Esporte, pp. 17-20.

Neves, E. B.; Domingues, C. A. (2007). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Rio de Janeiro, RJ: EB/CEP.

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. In Nóvoa, A. (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 13-33). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Ollaik, L. G.; Ziller, H. M. (2012). *Concepções de validade em pesquisas qualitativas*. Revista da Faculdade de Educação da USP, 38 (1), pp. 229-241. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/ep448.pdf>

Oliveira, V. M. (2004). *O que é educação física*. São Paulo: Ed. Brasiliense.

Papalia, D. E.; Olds, S. W. (2000). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre, RS: Ed. Artes Médicas.

Revista E.F. (2002). Rio de Janeiro: *Conselho Federal de Educação Física*, V. 5, pp. 1-32. Recuperado de <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/revista.asp?num=05>

Resolução CNE/CP n. 2, de 16 de maio de 2011. *Aplicação do disposto no artigo 24 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação*. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7981-rcp002-11-pdf&Itemid=30192

Secretaria Municipal de Educação do Município de Cabo Frio. (2007). *Conteúdos programáticos do ensino médio e técnico em agropecuária*. Cabo frio, RJ: SEME.

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. (2012). *Currículo Mínimo (Educação Física)*. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado de Educação. Recuperado de <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>

Silva, J. C. S. (2008). *As representações sociais de alunos do ensino médio: o contexto escolar sobre o olhar do aluno* (Dissertação de Mestrado). Mestrado em Educação, Universidade Católica de Santos – UNISANTOS, Santos, SP, Brasil. Recuperado de <http://biblioteca.unisantos.br:8181/bitstream/tede/150/1/Janaina%20Silva.pdf>

Schön, D. A. (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. In Nóvoa, A. (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 77-91). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

- Souza, D. I., Müller, D. M., Fracassi, M. A. T.; Romeiro, S. B. B. (2013). *Manual de orientações para projetos de pesquisa*. Novo Hamburgo, RS: FESLSVC.
- Stets, J. E.; Burke, P. J. (2000). *Identity theory and social identity theory*. *Social Psychology Quarterly*, 63 (3), pp. 224-237.
- Trindade, R.; Cosme, A. (2010). *Educar e aprender na escola*. Questões, desafios e respostas pedagógicas (F. M. Leão Ed.). V N Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Vargas, A. L. S. (1990). *A educação física e o corpo: busca da identidade*. Rio de Janeiro, RJ: Sprint Editora.
- Vieira, A. D. S. (2016). *Participação dos estudantes nas aulas de educação física no ensino médio* (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4185?mode=full>
- Vitta, A., Martinez, M. G., Piza, N. T., Simeão, S. F. A. P.; Ferreira, N. P. (2011). *Prevalência e fatores associados à dor lombar em escolares*. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(8), 1520-1528. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800007
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, RS: Artmed.

6. APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A Diversidade de Conteúdos do Ensino de Educação Física no Ensino Médio”, conduzida por Cleber de Andrades.

Esta pesquisa tem por objetivo coletar dados sobre as representações dos alunos do Ensino Médio acerca do Ensino de Educação Física. Você foi selecionado(a) por fazer parte da população-alvo do estudo (alunos do 3º ano do Ensino Médio do Município de Cabo Frio). Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Sua participação neste estudo consistirá em responder o questionário anexo a este documento e não envolverá riscos de qualquer natureza.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, o qual ficará sob a guarda do pesquisador responsável.

Declaro que entendi as condições de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Cabo Frio, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Dados de Identificação

Instituição de Ensino:

Turma:

Turno:

Data de Nascimento:

Sexo:

QUESTIONÁRIO

Prezado Colaborador:

Os resultados apurados serão discutidos na dissertação apresentada ao Curso de Mestrado sob o tema "A Diversidade dos Conteúdos no Ensino de Educação Física no Ensino Médio". Pedimos que responda às questões com o máximo rigor. Nas questões de 1 a 7 e de 12 a 17 somente deverá ser marcada uma opção. Nas questões 8 e 9, responda **apenas a uma delas** e, na que escolher, marque as opções que correspondam à sua situação. Nas questões 10 e 11 enumere de 1 a 3, sendo 1 o de maior importância, e 3 o de menor importância. Nas questões 14 e 15 somente responderá se sua resposta na questão 13 for sim. Nas questões 16 e 17 somente responderá se sua resposta na questão 13 for não.

1) Sobre a Disciplina Educação Física, você diria que:

- () É uma disciplina muito importante.
- () É uma disciplina importante.
- () É uma disciplina pouco importante.
- () Não é uma disciplina importante.

2) Sobre a importância da disciplina Educação Física, você diria que:

- () A maior importância é relativa à saúde e à estética.
- () A maior importância é relativa à prática de exercícios físicos e esportes.
- () A maior importância é o momento de lazer, sair da sala e relaxar de outras disciplinas.
- () A maior importância é a aquisição de conhecimentos para a vida.
- () Não vejo nenhum destes fatores como relevante.

3) Sobre a Educação Física, você diria que:

- () É uma disciplina curricular.
- () É uma atividade de complemento curricular.

4) Sobre os conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Física, você diria que:

- () São muito importantes.
- () São importantes.
- () São de pouca importância.
- () Não são importantes.

5) Com relação à sua participação nas aulas, você diria que:

- () Participo ativamente.
- () Participo apenas quando solicitado pelo professor.
- () Participo apenas quando gosto dos conteúdos da aula.
- () Alego problemas de saúde para não participar.

6) Com relação à sua motivação para participar nas aulas, você diria que:

- () Participo ativamente porque gosto de esportes e atividade física.
- () Participo ativamente porque gosto de competir.
- () Participo pouco porque tenho dificuldades.
- () Participo pouco porque as aulas têm pouca variedade.
- () Não participo porque tenho dispensa das aulas.

7) Sobre os conteúdos da disciplina Educação Física, você diria que:

- () São atuais e inovadores.
- () São diversificados.
- () São repetitivos.
- () Não chegam a ser repetitivos, mas precisam ser atualizados.

8) Sobre sua motivação nas aulas de Educação Física, você diria que:

- () Me sinto motivado porque gosto da prática de atividade física e esportiva.
- () Me sinto motivado porque socializo com meus colegas.
- () Me sinto motivado por preocupação com saúde e estética.
- () Me sinto motivado porque sou dos melhores alunos.

9) Sobre sua falta de motivação nas aulas de Educação Física, você diria que:

- () Me sinto desmotivado pelas aulas teóricas.
- () Me sinto desmotivado porque as aulas práticas são pouco variadas.
- () Me sinto desmotivado porque não gosto da prática de atividade física e esportiva.
- () Me sinto desmotivado porque normalmente perco em caso de competição.

10) Enumere, por ordem de importância (de 1 a 3), os conteúdos de Educação Física:

- () Esporte.
- () Estética.
- () Saúde.

11) Enumere, em ordem de preferência (de 1 a 3), os conteúdos de Educação Física:

- () Esporte.
- () Estética.
- () Saúde.

12) Com relação a sua vida cotidiana, de que forma os conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Física são aplicados:

- () De forma integral.
- () De forma esporádica.
- () Não são aplicados ou relevantes.

13) Você pratica atividade física de forma sistemática, fora do ambiente escolar:

Sim.

Não.

14) Se sua resposta anterior foi sim, com que objetivo é sua prática;

de lazer (entretenimento)

de relacionamento (convívio).

de saúde (prevenção).

de estética (beleza).

de performance (competição).

15) Ainda sobre se sua resposta na pergunta 13 foi sim, os conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Física influenciaram na escolha da sua prática física:

Sim.

Não.

16) Se sua resposta na questão 13 foi não, qual é a principal causa:

falta de tempo (outras prioridades).

falta de motivação (desinteresse).

17) Ainda sobre se sua resposta na pergunta 13 foi não, a disciplina Educação Física deveria influenciar no interesse pela prática da atividade física fora do ambiente escolar:

Sim .

Não.

Agradeço a sua contribuição em responder este questionário, pois suas informações serão de grande importância para com a minha pesquisa.

**Prof. Mestrando Cleber de Andrades.
CREF: 000230G/RJ.**

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
(COLÉGIO ESTADUAL MIGUEL COUTO)**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado(a) Diretor(a),

O meu nome é Cleber de Andrades, e sou mestrando em *Estudos Profissionais Especializados em Educação - Especialização em Administração das Organizações Educativas*, na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PP), Portugal. Nesse âmbito, pretendo desenvolver uma pesquisa intitulada "A Diversidade de Conteúdos do Ensino da Educação Física no Ensino Médio", tendo escolhido para o efeito o Colégio Estadual Miguel Couto com o propósito de coletar informações fundamentais para o sucesso da pesquisa, e destacar que, a opinião dos alunos de escola com tamanha importância, reconhecimento, e tradição em nossa sociedade, não pode ser desconsiderada em uma pesquisa científica internacional.

A fim de concretizar a pesquisa, solicito consentimento para aplicar, durante o mês de agosto de 2017, questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola supracitada. Será garantida a confidencialidade e o anonimato a todos os intervenientes do processo. A participação na pesquisa é voluntária e o direito de desistência estará sempre salvaguardado.

Solicito também consentimento para a identificação do Colégio Estadual Miguel Couto ao longo da dissertação, que será publicada após a sua apresentação e defesa perante a Banca Examinadora. Nessa altura serão disponibilizados à escola os resultados obtidos para que possam utilizar a informação em proveito próprio.

No caso de ser necessário algum esclarecimento adicional, estarei ao dispor através do endereço eletrônico: cleber.andrades@hotmail.com.

Agradeço desde já a sua compreensão e disponibilidade.




Professor Mestrando Cleber de Andrades
CREF: 000230-G/RJ

CONSENTIMENTO

Declaro que autorizo a mestrando Cleber de Andrades a aplicar questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Miguel Couto, consentindo a identificação da referida escola ao longo da dissertação supracitada.

Cabo Frio, 2 de agosto 2017.

O(A) Diretor(a)



Aline Bonioli P. Colonese
Diretora Adjunta CEMC
Matric 0928776-4 IDF 0030303446

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
(COLÉGIO MUNICIPAL RUI BARBOSA)**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado(a) Diretor(a),

O meu nome é Cleber de Andrades, e sou mestrando em *Estudos Profissionais Especializados em Educação - Especialização em Administração das Organizações Educativas*, na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PP), Portugal. Nesse âmbito, pretendo desenvolver uma pesquisa intitulada "A Diversidade de Conteúdos do Ensino da Educação Física no Ensino Médio", tendo escolhido para o efeito a Escola Municipal Rui Barbosa com o propósito de coletar informações fundamentais para o sucesso da pesquisa, e destacar que, a opinião dos alunos de escola com tamanha importância, reconhecimento, e tradição em nossa sociedade, não pode ser desconsiderada em uma pesquisa científica internacional.

A fim de concretizar a pesquisa, solicito consentimento para aplicar, durante o mês de agosto de 2017, questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola supracitada. Será garantida a confidencialidade e o anonimato a todos os intervenientes do processo. A participação na pesquisa é voluntária e o direito de desistência estará sempre salvaguardado.

Solicito também consentimento para a identificação da Escola Municipal Rui Barbosa ao longo da dissertação, que será publicada após a sua apresentação e defesa perante a Banca Examinadora. Nessa altura serão disponibilizados à escola os resultados obtidos para que possam utilizar a informação em proveito próprio.

No caso de ser necessário algum esclarecimento adicional, estarei ao dispor através do endereço eletrónico: cleber.andrades@hotmail.com.

Agradeço desde já a sua compreensão e disponibilidade.



Professor Mestrando Cleber de Andrades

CREF: 000230-G/RJ

CONSENTIMENTO

Declaro que autorizo a mestrando Cleber de Andrades a aplicar questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Municipal Rui Barbosa, consentindo a identificação da referida escola ao longo da dissertação supracitada.

Cabo Frio, 14 de JULHO 2017.

O(A) Diretor(a)



Claudio Ferreira da Fonseca
Dirigente de Turno
Portaria 5301/2015

**APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
(COLÉGIO FRANCISCANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS)**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado(a) Diretor(a),


O meu nome é Cleber de Andrades, e sou mestrando em *Estudos Profissionais Especializados em Educação - Especialização em Administração das Organizações Educativas*, na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PP), Portugal. Nesse âmbito, pretendo desenvolver uma pesquisa intitulada "A Diversidade de Conteúdos do Ensino da Educação Física no Ensino Médio", tendo escolhido para o efeito o Colégio Sagrado Coração de Jesus com o propósito de coletar informações fundamentais para o sucesso da pesquisa, e destacar que, a opinião dos alunos de escola com tamanha importância, reconhecimento, e tradição em nossa sociedade, não pode ser desconsiderada em uma pesquisa científica internacional.

A fim de concretizar a pesquisa, solicito consentimento para aplicar, durante o mês de agosto de 2017, questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola supracitada. Será garantida a confidencialidade e o anonimato a todos os intervenientes do processo. A participação na pesquisa é voluntária e o direito de desistência estará sempre salvaguardado.

Solicito também consentimento para a identificação do Colégio Sagrado Coração de Jesus ao longo da dissertação, que será publicada após a sua apresentação e defesa perante a Banca Examinadora. Nessa altura serão disponibilizados à escola os resultados obtidos para que possam utilizar a informação em proveito próprio.

No caso de ser necessário algum esclarecimento adicional, estarei ao dispor através do endereço eletrônico: cleber.andrades@hotmail.com.

Agradeço desde já a sua compreensão e disponibilidade.


Professor Mestrando Cleber de Andrades

CREF: 000230-G/RJ

CONSENTIMENTO

Declaro que autorizo a mestrando Cleber de Andrades a aplicar questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus, consentindo a identificação da referida escola ao longo da dissertação supracitada.

Cabo Frio, 13 de julho 2017.

O(A) Diretor(a)


Rosália Machado
Diretora Adjunta
Reg. nº 275 V. Port. nº 72677
Gestão Educacional Reg. nº 711499 L. 356
Colégio Franciscano Sagrado Coração de Jesus
Cabo Frio - RJ

**APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
(INSTITUTO SANTA ROSA)**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado(a) Diretor(a),


O meu nome é Cleber de Andrades, e sou mestrando em *Estudos Profissionais Especializados em Educação - Especialização em Administração das Organizações Educativas*, na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PP), Portugal. Nesse âmbito, pretendo desenvolver uma pesquisa intitulada "A Diversidade de Conteúdos do Ensino da Educação Física no Ensino Médio", tendo escolhido para o efeito o Instituto Santa Rosa, com o propósito de coletar informações fundamentais para o sucesso da pesquisa, e destacar que, a opinião dos alunos de escola com tamanha importância, reconhecimento, e tradição em nossa sociedade, não pode ser desconsiderada em uma pesquisa científica internacional.

A fim de concretizar a pesquisa, solicito consentimento para aplicar, durante o mês de agosto de 2017, questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola supracitada. Será garantida a confidencialidade e o anonimato a todos os intervenientes do processo. A participação na pesquisa é voluntária e o direito de desistência estará sempre salvaguardado.

Solicito também consentimento para a identificação do Instituto Santa Rosa ao longo da dissertação, que será publicada após a sua apresentação e defesa perante a Banca Examinadora. Nessa altura serão disponibilizados à escola os resultados obtidos para que possam utilizar a informação em proveito próprio.

No caso de ser necessário algum esclarecimento adicional, estarei ao dispor através do endereço eletrónico: cleber.andrades@hotmail.com.

Agradeço desde já a sua compreensão e disponibilidade.

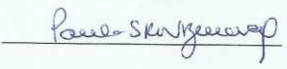

Professor Mestrando Cleber de Andrades
CREF: 000230-G/RJ

CONSENTIMENTO

Declaro que autorizo a mestrando Cleber de Andrades a aplicar questionários a alunos do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Santa Rosa, consentindo a identificação da referida escola ao longo da dissertação supracitada.

Cabo Frio, 11 de agosto 2017.

O(A) Diretor(a)





Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em
Educação – Especialização em Administração das
Organizações Educativas

Novembro 2017